



Relatório de Gestão

3º Trimestre 2016

Execução Orçamental e do Plano



Évora, novembro
de 2016





Índice

Introdução	3
Receção de Resíduos	4
Recolha Seletiva e Reciclagem.....	6
Resíduos de Construção e Demolição	7
Deslocações	10
Tratamento Mecânico e Biológico.....	13
Material processado.....	13
Material enviado para reciclagem.....	15
Metas do PERSU2020	16
Comunicação e Educação Ambiental.....	18
Ações Permanentes	18
Sessões de sensibilização/Esclarecimento e Workshops	18
Visitas às instalações	18
Stand informativo – “Estamos a Trabalhar para o seu descanso”	18
6º Encontro “Gestão de Resíduos” Gesamb	19
Facebook	19
Manutenção	20
Análise de Ordens de Trabalho (OT).....	20
Análise de Pedidos de Intervenção (PI)	21
Gestão de Pessoas	22
Caracterização dos recursos humanos.....	22
Movimentação do pessoal	23
Formação profissional	23
Higiene e segurança no trabalho	24
Resultados e controlo orçamental	25
Resultado Líquido do Exercício	25
Perdas e Ganhos Operacionais.....	28
Perdas Operacionais.....	28
Ganhos Operacionais.....	32
Resultado de Financiamento.....	33
Outros Elementos do Trimestre	35
Sócios	35
Co-financiamento e dívida bancária.....	35
Fornecedores	35
Estado.....	35
Clientes e Outros Terceiros.....	35
Síntese de Resultados	36
Controlo tarifário	41
Balanço.....	42
Anexo ao Relatório do 3.º trimestre de 2016.....	43
Prazo Médio de Pagamento (PMP).....	43



Execução Orçamental e do Plano

3º Trimestre – julho a setembro de 2016

O modelo de classificação e apresentação das contas foi elaborado de acordo com o Sistema de Normalização Contabilística (SNC).

Introdução

O orçamento para o ano de 2016 decorre da segunda atualização ao Plano Económico e Financeiro da Gesamb, elaborado para o horizonte 2014-2034.

O novo Plano Económico e Financeiro da Gesamb corresponde às exigências legais, nomeadamente ao previsto no Decreto-Lei n.º 194/2009, de 20 de agosto, diploma que estabelece o regime jurídico dos serviços municipais de gestão de resíduos urbanos, e contempla as obrigações da Gesamb como entidade delegatária do sistema de RU da CIMAC - Comunidade Intermunicipal do Alentejo Central.

O novo Plano Económico e Financeiro da Gesamb assume os investimentos previstos no Plano de Ação (PAPERU), aprovado pela APA em abril de 2015 e revisão aprovada em novembro de 2015, e que visam o cumprimento das metas definidas no PERSU 2020, nomeadamente a melhoria da eficiência das UTMB, o reforço da rede de ecopontos, estudo sobre modelo de verticalização, projeto piloto de recolha seletiva de orgânicos, entre outros.

De referir que a maioria destes investimentos foram já objeto de candidatura ao POSEUR, POCTEP e Life+, aguardando-se ainda nesta data pelos resultados dessas candidaturas.

Tal como previsto no Plano Económico e Financeiro da Gesamb a Unidade de TMB de Évora encontrou-se em atividade durante o período em análise, estando a processar a totalidade de RU produzidos na área de abrangência da Gesamb assim como a totalidade de RU produzidos na área de abrangência da AMCAL e parte RU dos produzidos na área de abrangência da Resialentejo, tal como previsto no Acordo de Parceria.

O presente relatório reporta assim à análise dos resultados obtidos no 3º trimestre de 2016, bem como à sua comparação com os valores previstos no orçamento.

Em resumo, o terceiro trimestre apresenta um resultado positivo antes de estimativa para impostos de 675.147 mil €, para um valor de 321.013 mil € previstos no Plano Económico e Financeiro.

Considerando uma estimativa de 22,5% para impostos sobre o rendimento, o resultado líquido do trimestre é de 523.239 mil euros, para um valor de 248.785 mil € previstos no Plano Económico e Financeiro.



Receção de Resíduos

Para um total anual previsto de 69.315 toneladas de resíduos urbanos indiferenciados ou equiparados rececionar verifica-se que a quantidade recebida corresponde a 73,2% dessa previsão, ou seja, menos 1.246 toneladas do valor previsto no Plano Económico e Financeiro da Gesamb e mais 33 toneladas relativamente ao mesmo período do ano anterior, mais 0,06%.

No Plano Económico e Financeiro da Gesamb previa-se que, com a entrada em funcionamento da UTMB de Évora e da linha de produção de CDR, fossem depositadas em aterro, até ao 3.º trimestre, 13.667 toneladas de resíduos RU. No entanto, face à não viabilização de soluções de escoamento do CDR a linha encontra-se imobilizada pelo que a fração de resíduos que deveria ser encaminhados para esta unidade é encaminhada para aterro. No cenário de ausência da linha de CDR, o Plano Económico e Financeiro previa um total a depositar em aterro, até final do 3.º trimestre, de 31.740 toneladas tendo este valor sido ultrapassado em 13.289 toneladas. Assim, face à ausência de solução para escoamento de CDR e à impossibilidade de escoar o composto em virtude de se aguardar a conclusão dos ensaios que permitem a sua comercialização, foram depositadas em aterro 35.571 toneladas das quais, 9.450 toneladas foram depositadas diretamente em resultado de paragens da unidade por avaria.

Analisando a totalidade dos resíduos recebidos verifica-se um aumento na ordem dos 4,3% comparativamente com o mesmo período de 2015, um aumento ligeiramente acima do verificado em 2015 comparativamente com 2014 (+1,7%).

O aumento de 4,3% justifica-se pelo aumento das entradas da generalidade das frações, verificando-se apesar disso uma redução na entrada de embalagens de vidro, menos 19 toneladas (-1,3%), mistura de plástico, menos 34 toneladas (-50%) e óleos minerais, com menos 7 toneladas. No entanto, é de salientar que estas três frações tinham registado aumentos significativos no mesmo período de 2015 e comparativamente com 2014.

Com a emissão do Alvará n.º 4/2015/CCDR-ALENTEJO, a Gesamb passou a estar autorizada a realizar o armazenamento temporário de lamas de ETAR no Ecocentro de Évora, operação que teve o início a 1 de fevereiro de 2016. A partir dessa data foi rececionado no Ecocentro de Évora um total de 997 toneladas de lamas de ETAR o que representou um peso de 1,57% na totalidade dos resíduos rececionados, valor superior ao total de embalagens de plástico e metal geridas.

Importa ainda referir que, com o objetivo de desviar as fitas de rótulos do fluxo das recolhas da fração indiferenciada de RU, evitando que este material seja processado na linha da UTMB onde provoca sucessivas paragens e encravamento de equipamentos, a Gesamb passou a receber experimentalmente essa fração a custo zero quando entregue de forma separada. Durante o período em análise foram rececionadas 37 toneladas deste material, tendo sido encaminhadas para aterro.

Nas restantes frações e comparativamente com o mesmo período de 2015 salienta-se o aumento de entradas de papel/cartão, mais 221 toneladas (+14,9%), mais 592 toneladas (+23,6%) de Resíduos de Construção e Demolição (RCD), mais 352 toneladas (+17%) de verdes e mais 252 toneladas de (+27,5%) de monstros não ferrosos.

Por outro lado, comparativamente com o 3.º trimestre de 2015, destaca-se a diminuição nas entradas de embalagens de vidro, menos 19 toneladas (-1,3%), e mistura de plástico, menos 34 toneladas (-50%).

Para além destes resíduos foram igualmente rececionadas 1,13 ton. de óleos minerais usados e 7,32 ton. de óleos alimentares usados.

Quadro 1 - Resíduos Recebidos, toneladas

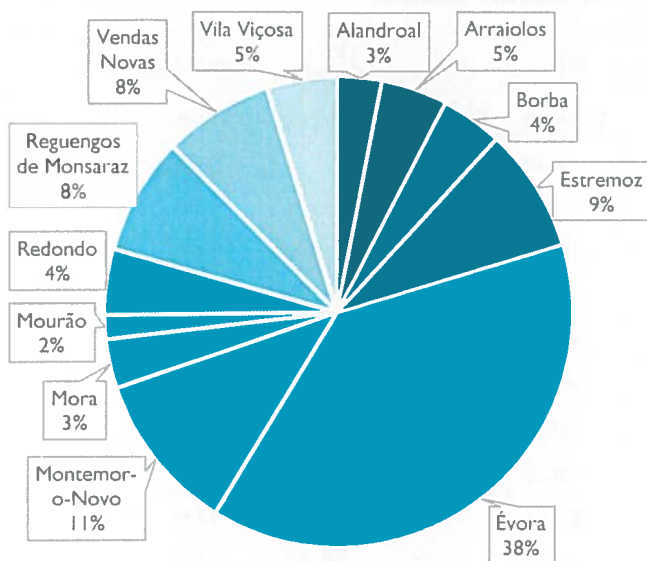
Designação	2016	2015	Var. 2016/2015	Peso (%)
Resíduos urbanos indiferenciados	50.740,00	50.707,24	0,06%	80,07%
Resíduos de limpeza de ruas	90,78	-	-	0,14%
Roupas e têxteis	2,38	0,36	561,11%	0,00%
Monstros não ferrosos	1.166,94	915,38	27,48%	1,84%
Monstros não ferrosos - rótulos/fitas	36,90	-	-	0,06%
Verdes	2.421,04	2.069,18	17,00%	3,82%
Embalagens de vidro	1.407,42	1.426,50	-1,34%	2,22%
Embalagens de madeira	217,28	202,92	7,08%	0,34%
Papel / cartão	1.702,32	1.481,16	14,93%	2,69%
Embalagens de plástico e metal	818,92	767,02	6,77%	1,29%
Monstros ferrosos	22,70	13,80	64,49%	0,04%
Equipamento elétrico	18,58	15,18	22,40%	0,03%
Pilhas / acumuladores	1,68	0,04	-	0,00%
Pneus	583,82	555,88	5,03%	0,92%
Mistura de plásticos	34,14	68,26	-49,99%	0,05%
Lamas dep. águas residuais domésticas	997,24	-	-	1,57%
Resíduos de construção e demolição	3.104,72	2.512,72	23,56%	4,90%
TOTAL	63.366,86	60.735,64	4,33%	100,00%

Nota: inclui correção dos valores reportados em 2015 de Embalagens de madeira e Resíduos de construção de demolição (resultante da troca de um talão de 6,5 ton).

Analisando a quantidade de RU indiferenciados e/ou equiparados provenientes das recolhas e entregas dos municípios que integram o sistema verifica-se um aumento na ordem de 0,06%, ou seja, mais 33 toneladas, quando comparamos com igual período do ano anterior, invertendo assim a tendência de descida registada em 2015. Registaram aumento das quantidades de RU indiferenciados e/ou equiparados, os municípios de Vendas Novas (+181 ton.), Montemor-o-Novo (+117 ton), Estremoz (+18 ton), Alandroal (+30 ton), Évora (+22 ton.) e Borba (+7 ton). Por outro lado registaram reduções os municípios de Redondo (- 87 ton.), Arraiolos (-63 ton.), Vila Viçosa (-45 ton.), Reguengos de Monsaraz (- 35 ton), Mora (- 26 ton.) e Mourão (-10 ton.).



Gráfico I – Origem dos RU Recebidos



Quadro 2 - Resíduos Urbanos indiferenciados recebidos dos 12 municípios

Município	Total (ton)	Variação 2016/2015
Alandroal	1.531,00	1,99%
Arraiolos	2.282,92	-2,69%
Borba	2.133,82	0,33%
Estremoz	4.292,18	0,43%
Évora	19.375,96	0,11%
Montemor-o-Novo	5.549,26	2,16%
Mora	1.702,04	-1,47%
Mourão	833,00	-1,15%
Redondo	2.272,38	-3,68%
Reguengos de Monsaraz	4.079,60	-0,86%
Vendas Novas	3.855,78	4,93%
Vila Viçosa	2.484,20	-1,78%
Total	50.392,14	0,22%

Recolha Seletiva e Reciclagem

O quadro seguinte resume as recolhas efetuadas e as entregas realizadas diretamente pelos particulares de material reciclável do subsistema de embalagens de vidro, plástico, metal e papel/cartão, comparando os quantitativos recebidos no período em análise de 2016 com iguais períodos dos dois últimos anos.

Quadro 3 - Resíduos Valorizáveis recolhidos e recebidos no 3º trimestre de 2016

Resíduos (ton.)	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Total	(ton.)			
											2016	2015	2014	Var. 2016/2015
Vidro	192	94	109	121	115	169	174	266	170	1.407	1.407	1.427	1.322	-1,37%
Papel/Cartão	163	169	210	176	197	214	197	186	190	1.702	1.702	1.481	1.725	14,94%
Embalagens de Plástico e Metal	83	86	90	86	93	87	87	104	101	819	819	767	761	6,77%
										3.929	3.929	3.675	3.808	6,90%

Da análise do quadro verifica-se, com exceção do vidro, que apresentou uma diminuição de menos 1,37% no período em análise, comparativamente com igual período do último ano, as frações de papel/cartão e as frações de plástico/metal registam um aumento de 14,94% e 6,77% respetivamente.

O aumento evidenciado ao nível da fração de papel/cartão explica-se pelo aumento de 186 toneladas ao nível da recolha dedicada junto de particulares bem como da recolha e entrega direta de 105 toneladas no âmbito da campanha “Resíduos Solidários”.

O quadro 4 resume as recolhas efetuadas e as entregas realizadas diretamente pelos particulares de material reciclável, do subsistema de embalagens de vidro, plástico, metal e papel/cartão, por município, assim como a capitação (quantidade de embalagens, em kg, recebidas por habitante, por ano).

Handwritten signature or initials.

A captação do sistema posiciona-se no final do 3.º trimestre de 2016 em 26,10 kg/hab. O município que apresenta a maior captação (68,77 Kg/hab) é Mourão, seguido do município de Évora (31,27 Kg/hab) e do município de Mora com uma captação de 28,17 Kg/hab.. A captação verificada em Mourão é explicada pelas quantidades recolhidas com origem nas recolhas dedicadas.

As captações mais baixas são apresentadas pelo Município de Alandroal, com 16,88 Kg/hab., e pelo Município de Vila Viçosa, com 14,39 Kg/hab..

Comparando com o mesmo período de 2015 verifica-se um aumento da captação total em cerca de 1,68kg/hab., para este aumento contribuiu essencialmente o aumento verificado no município de Évora (+3,72 kg/hab.) devido ao peso da população no sistema. Verificaram-se ainda aumentos nos municípios de Mourão (+35,16 kg/hab.), Estremoz (+3,19 kg/hab.), Montemor-o-Novo (+0,68 kg/hab.) e Redondo (+0,90 kg/hab.). Nos restantes municípios registaram-se reduções nas captações comparativamente com 2015, as maiores reduções foram verificadas nos municípios de Arraiolos (-4,70 kg/hab.), Vila Viçosa (-2,29 kg/hab.), Vendas Novas (-1,95 kg/hab.) e Mora (-1,37 kg/hab.).

Quadro 4 - Resíduos Valorizáveis recolhidos e recebidos por município no 3º trimestre de 2016, em Ton

	Plástico e Metal	Vidro	Papel/Cartão	Total	População	Capita. 3.ºT (Kg)
Alandroal	12,41	63,51	18,26	94,18	5.580	16,88
Arraiolos	36,65	78,89	85,61	201,15	7.302	27,55
Borba	24,31	74,13	45,62	144,07	7.230	19,93
Estremoz	74,79	166,46	120,14	361,39	13.740	26,30
Évora	374,35	405,31	942,05	1.721,72	55.053	31,27
Montemor-o-Novo	89,71	160,21	138,68	388,61	16.850	23,06
Mora	25,51	56,79	49,63	131,93	4.683	28,17
Mourão	24,22	99,03	55,62	178,87	2.601	68,77
Redondo	25,00	61,16	38,00	124,16	6.842	18,15
Reguengos de Monsaraz	42,30	100,35	54,61	197,26	10.625	18,57
Vendas Novas	53,81	100,06	113,64	267,52	11.804	22,66
Vila Viçosa	35,87	41,51	40,44	117,82	8.190	14,39
3º Trimestre de 2016	818,92	1.407,42	1.702,32	3.928,66	150.500	26,10

Resíduos de Construção e Demolição

Toneladas de RCD recebidas

No 3.º trimestre foram recebidas cerca de 3.104 toneladas de RCD, das quais 92% (2.850 ton.) representam material inerte e 8% (254 ton.) material não inerte.

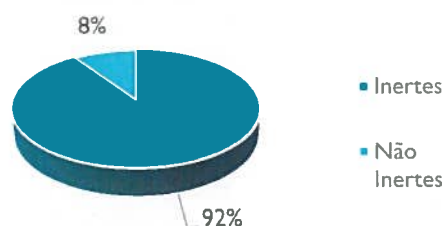


Gráfico 2 – Quantidade de RCD



Quadro 5 – Totais de RCD rececionados (toneladas)

RCD rececionados (toneladas)										
Tipo de Resíduo	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Total
¹⁾ Betão	0,00	0,00	0,64	0,00	19,36	16,14	57,42	0,00	41,32	36,14
¹⁾ Tijolos	2,08	0,98	0,62	3,84	1,16	0,00	0,86	0,00	2,20	8,68
¹⁾ Ladrilhos, telhas e materiais cerâmicos	0,00	1,04	3,24	0,00	0,00	0,00	0,00	22,80	5,10	4,28
¹⁾ Misturas de betão, tijolos, ladrilhos, telhas, mat. cerâmicos não abran. 17 01 06	135,62	210,16	130,76	162,08	119,28	108,96	340,20	109,38	226,04	866,86
²⁾ Madeira	0,00	0,00	2,88	0,00	0,38	2,00	3,16	1,84	2,80	5,26
²⁾ Vidro	0,00	0,20	0,38	0,00	0,00	0,54	0,32	0,10	0,00	1,12
²⁾ Plástico (não embalagem)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,74	0,00	0,00	0,00	0,00	0,74
²⁾ Misturas betuminosas não abrangidas em 17 03 01	100,44	1,04	0,00	0,00	11,92	0,00	9,60	26,12	23,48	113,40
¹⁾ Solos e rochas não abrangidos 17 05 03	497,88	0,00	16,14	0,00	147,88	14,26	136,78	307,30	8,70	676,16
²⁾ Materiais de isolamento não abrang. em 17 06 01/ 03	0,00	2,46	0,00	0,16	0,00	1,24	0,22	0,38	12,92	3,86
²⁾ Materiais de construção à base de gesso não abrangidos em 17 08 01	0,24	0,00	0,00	0,00	0,56	0,00	1,40	0,00	0,00	0,80
²⁾ Misturas de RCD não abrangidos em 17 09 01, 17 09 02 e 17 09 03	9,80	25,40	0,60	0,30	0,48	5,56	2,54	0,78	1,40	42,14
Total	746,06	241,28	155,26	166,38	301,76	148,70	552,50	468,70	323,96	3.104,6

1) Para valorização / 2) Para eliminação em Aterro

Em termos de orçamento estava prevista a receção de 378,76 toneladas de RCD, tendo-se recebido mais 2.726 toneladas o que corresponde a 820% dessa previsão.

Comparando com o mesmo período do ano anterior, verifica-se um aumento de cerca de 592 toneladas de RCD, ou seja, mais 24%.


Quadro 6 – Recolhas em obra e entregas nas instalações da Gesamb

	3.º Trimestre - 2016										3.º Trimestre		
	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Total	2016	2015	Δ 2016/2015
Totais Recolhas e Entregas - 2016	746	241	155	166	302	149	553	469	324	3.105	3.105	2.513	23,56%

Das 3.105 toneladas rececionadas, 105 toneladas (3%) foram entregues pelos municípios e 3.000 toneladas (97%) por clientes particulares. O município de Vendas Novas representa 40% dos resíduos totais recebidos dos municípios. Dos 12 municípios que integram o Sistema Integrado de Gestão de RCD, 6 não efetuaram qualquer entrega.



Gráfico 2 – Quantidade de RCD rececionado por cliente



Quantitativos de RCD encaminhados

Foram encaminhadas um total de 885 toneladas, 21 toneladas para entidade licenciada com o objetivo de eliminação em Aterro e cerca de 838 toneladas para aplicação em caminhos de apoio ao Aterro da Gesamb.

Quadro 7 – Totais de RCD encaminhados (toneladas)

Tipo de Resíduo	RCD encaminhados (toneladas)									
	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ag.	Set.	Total
¹⁾ Betão	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	15,98	0,00	0,00	10,36	26,34
¹⁾ Misturas de betão, tijolos, ladrilhos, telhas e materiais cerâmicos não abrangidos em 17 01 06	0,00	0,00	20,68	0,00	0,00	66,82	0,00	0,00	0,00	87,50
¹⁾ Misturas betuminosas não abrangidas em 17 03 01	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	8,42	8,42
¹⁾ Solos e rochas não abrangidos em 17 05 03	497,88	0,00	16,14	0,00	120,24	0,00	107,46	0,00	0,00	741,72
²⁾ Misturas de resíduos de construção e demolição não abrangidos em 17 09 01, 17 09 02 e 17 09 03	0,00	0,00	15,68	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	21,46
Total	497,88	0,00	52,50	0,00	120,24	82,80	107,46	0,00	24,56	885,44

¹⁾ Para valorização / ²⁾ Para eliminação em Aterro



Deslocações

A Gesamb assegura a recolha de resíduos nas estações de transferência, ecocentros, ecopontos e no setor não doméstico tendo percorrido no período entre janeiro e setembro de 2016 um total de 390.688 Km, mais 10.122km que em igual período do ano anterior, o que corresponde a um aumento de 2,7%.

Deste total, 164.096 Km foram realizados no transporte de RU indiferenciados recebido nas Estações de Transferência, mais 1.268 Km que em igual período do ano anterior.

Este aumento tem em parte explicação no aumento das quantidades de resíduos rececionadas nas Estações de Transferência de Borba (+1.034 km) e de Montemor-o-Novo (+1.250 km) e Mora (+ 135 km), em sentido contrário evoluíram os km percorridos com origem na Estação de Transferência de Reguengos de Monsaraz, com menos 1.151 km.

Na recolha seletiva, que inclui a recolha de ecopontos e as recolhas dedicadas, foram percorridos 176.344 Km, mais 5.095 Km (+2,98%) que no mesmo período do ano passado e que correspondem a cerca de 45% da totalidade.

Foi na recolha de resíduos nos ecocentros que se realizou menos quilómetros, 50.248 Km, salientando-se que destes cerca de 14.838 Km foram realizados para recolha no ecocentro de Vendas Novas. No total, verifica-se um aumento de 3.759 km, comparativamente com o período anterior.

Quadro 8 – km percorridos nas deslocações às Estações de Transferência, Ecocentros e Ecopontos no 3.º trimestre de 2016

	Estação de Transferência				Ecocentro						Recolha Seletiva *
	Borba	Mora	Reguengos de Monsaraz	Montemor-o-Novo	Borba	Mora	Reguengos de Monsaraz	Montemor-o-Novo	Vendas Novas	Estremoz	
Janeiro	9.449	2.403	2.490	3.431	1.011	278	888	653	1.137	685	19.389
Fevereiro	9.089	2.118	2.382	3.147	1.109	271	1.309	722	1.713	805	17.296
Março	9.246	2.213	2.487	3.647	556	679	1.005	741	2.038	1.139	19.185
Abril	9.182	2.746	2.387	3.459	478	854	880	863	2.524	1.052	17.994
Mai	10.270	2.199	2.589	3.657	690	274	934	430	1.365	673	18.216
Junho	9.792	2.587	2.897	3.599	1.475	184	899	575	1.593	918	19.089
Julho	9.406	2.401	2.893	3.591	895	489	900	691	1.016	726	19.999
Agosto	9.925	3.033	3.584	3.939	709	368	415	781	1.242	920	21.156
Setembro	9.172	2.313	2.701	3.672	1.144	1.106	1.089	970	2.210	1.177	24.020
Total	85.531	22.013	24.410	32.142	8.067	4.503	8.319	6.426	14.838	8.095	176.344
Média de Km/mês	9.503	2.446	2.712	3.571	896	500	924	714	1.649	899	19.594

* Na recolha seletiva, estão incluídas deslocações dedicadas para recolher material reciclável no setor não doméstico.

Em termos de indicadores das estações de transferências, verifica-se que é no transporte de resíduos da estação de transferência de Borba onde são percorridos mais quilómetros por cada tonelada de resíduos (7 Km/ton) e é no transporte de resíduos da estação de transferência de Montemor-o-Novo onde são realizados menos Km por tonelada (3,4 Km/ton). Tal facto pode ser explicado pela distância das estações de transferência a Évora. Verificou-se igualmente um aumento generalizado do indicador de km/tonelada transportada em todas as estações de transferência com exceção das estações de Montemor-o-Novo e Reguengos de Monsaraz que manteve o indicador anual.

Quadro 9 - Deslocações realizadas às Estações de Transferência (Indicadores)

Indicadores	ET Borba			ET Mora			ET Montemor-o-Novo			ET Reguengos de Monsaraz		
	2014*	2015*	3.º T 2016	2014*	2015*	3.º T 2016	2014*	2015*	3.º T 2016	2014*	2015*	3.º T 2016
Total de Km	112.725	112.916	85.531	30.257	28.871	22.013	39.741	41.260	32.142	33.074	33.456	24.410
Toneladas	16.766	16.331	12.288	5.509	5.336	3.884	11.297	12.095	9.433	7.429	7.100	5.225
Km / tonelada	6,7	6,9	7,0	5,5	5,4	5,7	3,5	3,4	3,4	4,5	4,7	4,7

* Valores anuais

Analisando os indicadores dos ecocentros, verifica-se que é no transporte de resíduos do ecocentro de Borba onde são percorridos mais quilómetros por cada tonelada de resíduos (42,7 Km/ton) e é no transporte de resíduos do ecocentro de Montemor-o-Novo (13,8 Km/ton) onde são realizados menos Km por tonelada. Para além da distância dos ecocentros a Évora, podem contribuir para a variação deste indicador a tipologia de resíduos rececionados em cada instalação e a sua densidade. Registou-se um aumento dos indicadores km/tonelada transportada em todos os ecocentros até ao 3º trimestre de 2016 em comparação com os indicadores anuais de 2015.

Quadro 10 - Deslocações realizadas aos Ecocentros (Indicadores)

Indicadores	Ecocentro de Borba			Ecocentro de Estremoz			Ecocentro de Montemor-o-Novo		
	2014*	2015*	3.º T 2016	2014*	2015*	3.º T 2016	2014*	2015*	3.º T 2016
Total de Km	4.681	6.558	8.067	14.176	12.174	8.095	6.634	8.981	6.426
Toneladas transportadas	92	146	189	607	625	525	475	970	467
Km / tonelada	51,0	45,0	42,7	23,0	19,0	15,4	14,0	9,0	13,8

* Valores anuais

Quadro 11 - Deslocações realizadas aos Ecocentros (Indicadores), continuação

Indicadores	Ecocentro de Mora			Ecocentro de Reguengos de Monsaraz			Ecocentro de Vendas Novas		
	2014*	2015*	3.º T 2016	2014*	2015*	3.º T 2016	2014*	2015*	3.º T 2016
Total de Km	7.419	6.591	4.503	4.948	8.520	8.319	18.136	20.040	14.838
Toneladas	293	185	135	319	367	470	859	1.207	842
Km / tonelada	25,0	36,0	33,3	16,0	23,0	17,7	21,0	17,0	17,6

* Valores anuais

Na fração de papel/cartão, plástico/metálico e vidro, foram realizados os seguintes Km e transportadas as quantidades em baixo, por origem, até ao 3º trimestre de 2016.

Quadro 12 – Km percorridos e quantidades transportadas, por origem, de papel/cartão, plástico/metálico e vidro até ao 3.º trimestre de 2016

Indicadores	Ecopontos			Recolha Dedicada			Ecocentros			Total
	Papel / Cartão	Plástico / Metal	Vidro	Papel / Cartão	Plástico / Metal	Vidro	Papel / Cartão	Plástico / Metal	Vidro	
Total de Km	66.792	62.890	23.727	9.261	2.744	1.815	4.974	2.371	792	175.366
Média de Km por mês	7.421	6.988	2.636	1.029	305	202	553	263	88	19.485
Toneladas	968,10	627,80	1.190,34	467,20	105,84	151,00	105,62	98,24	105,30	3.615,90
Km / tonelada	68,99	100,18	19,93	19,82	25,93	12,02	47,09	24,13	7,52	48,50
Total - Km / tonelada	55,06			19,09			26,32			

Da análise do quadro 12 verificamos que é nos circuitos de recolha de ecopontos que se percorrem mais quilómetros (175.713) e foi também neste circuito que verificou o pior rácio Km/ton

V.S.
#

destacando-se neste caso a fração do plástico e metal com 100Km por tonelada recolhida. Estes valores encontram explicação nas características da área de intervenção da Gesamb, 6.400Km² com uma densidade populacional a rondar os 25hab/Km². Em contrapartida, foi a partir da recolha dos ecopontos que se recuperaram as maiores quantidades de recicláveis.

Importa ainda referir que a Gesamb assegura a recolha de ecopontos e ecocentro na área do Município de Viana do Alentejo com entrega dos mesmos na AMCAL. Neste serviço foram realizados 12.686 Km.

Também passaram a ser contabilizados de forma individualizada os quilómetros percorridos na recolha de RCD e no serviço de limpa-fossas, verificando-se que entre janeiro e setembro de 2016 foi realizado um total de 13.479 Km repartidos entre recolha de RCD com 6.447 km realizados e no serviço de limpa fossas 7.032 Km.



Tratamento Mecânico e Biológico

No período em análise a UTMB de Évora recebeu os resíduos provenientes da recolha indiferenciada da Gesamb e da AMCAL e parte dos resíduos provenientes da recolha indiferenciada da Resialentejo, o que representou um total de 56.637 toneladas.

Para assegurar o processamento da totalidade dos resíduos rececionados na UTMB foi constituído um 3.º turno, composto por 5 pessoas, que opera em regime noturno desde outubro de 2015 e se dedica à limpeza diária dos equipamentos, fundamental para garantir a sua operacionalidade e eficiência. Desta forma foi possível no período de janeiro a setembro de 2016 processar todo o material rececionado.

Face à impossibilidade de escoar o CDR a linha de produção continua parada, desde outubro de 2015, mantendo-se o encaminhamento para aterro de todo o refugo resultante do tratamento mecânico da fração indiferenciada dos RU rececionados na instalação.

A Gesamb candidatou um estudo ao POCTEP para avaliar as diferentes soluções de valorização e escoamento deste material e participa como observador num estudo de soluções secagem através da concentração solar (CSP) promovido pelo LNEG, aguardando decisão acerca da aprovação dos projetos candidatados.



Figura I – Unidade de Tratamento Mecânico e Biológico de Évora

Material processado

De acordo com os registos efetuados, no período em análise foram processadas cerca de 56.637 toneladas de RU da fração indiferenciada e 912 toneladas de embalagens provenientes da recolha seletiva.

No quadro seguinte apresentam-se os quantitativos que entraram na instalação, os que foram processados assim como os fluxos de saídas resultantes desse processamento.

No final do ano 2015 assumiu-se, com base na informação disponível e para efeitos de cálculo da TGR para 2016, que a taxa de refugo da UTMB seria de 50%. No final do 1.º trimestre de 2016 a taxa de refugo da unidade situou-se nos 60% ou seja, 10% acima do previsto. No final do 3.º trimestre verificou-se uma diminuição na taxa de refugo da unidade passando para 55%, prevendo-se no entanto que este valor volte a sofrer um aumento no 4.º trimestre em virtude de se prever a necessidade de encaminhar

VS
 #

orgânicos para aterro dado a capacidade de armazenamento na instalação se encontrar praticamente esgotada.

Pelo atrás exposto deve ser mantida, no 3.º trimestre de 2016, em 60% a TGR assumida para a cobrança dos resíduos indiferenciados processados na UTMB.

Salienta-se ainda que, uma vez que o processo de certificação do composto e comercialização ainda se encontra em curso, o composto produzido na UTMB tem vindo a ser armazenado encontrando-se neste momento este espaço praticamente esgotado.

Esta situação decorre da impossibilidade de escoar o composto em virtude de não ter sido ainda obtida a certificação do produto, cujos ensaios de germinação (obrigatórios nos termos da legislação em vigor) se encontram a decorrer e estão a ser conduzidos pelo Instituto Superior de Agronomia da Universidade de Lisboa prevendo-se que os mesmos sejam concluídos em novembro de 2016.

Quadro 13 – Entradas e saídas na UTMB

Entradas TM	Total	%	Saídas TM - Compostagem	Total	%
Municípios	43.894,86	77,50%	Orgânicos TM	19.975,39	35,27%
AMCAL	5.518,46	9,74%	Orgânicos aterro (inclui 10% terras de cobertura)	9.512	16,80%
Resialentejo	7.223,24	12,75%	Saídas – TM Recicláveis	Total	%
RU indiferenciados recebidos	56.636,56	100,00%	Embalagens de ECAL	186,57	0,33%
Entradas TB			Embalagens de HDPE	152,07	0,27%
Verdes	2.224,26	3,78%	Embalagens de PET	414,23	0,73%
Total	58.860,82	100%	Embalag. de Plásticos Mistos	257,70	0,46%
			Embalagens de Filme	119,59	0,21%
			Embalagens Alumínio	56,04	0,10%
			Aço	691,27	1,22%
			Ferrosos	231,29	0,41%
			REEE's	49,40	0,09%
			Pneus	99,08	0,17%
			Embalagens Vidro	36,69	0,06%
			Madeira	1,61	0,00%
			Total recicláveis	2.295,54	4,05%
			Total valorização	22.270,93	39,32%

Saídas - Refugos	Total	%
Refugos Gesamb	25.928,63	45,78%
Refugos AMCAL+ Resialentejo	5.253,64	9,28%
Total refugos	31.182,27	55,06%

Ao nível das embalagens provenientes da recolha seletiva, foram recebidas na UTMB, 673,05 ton. de embalagens de plástico e metal tendo sido processadas 912,37 ton.

A taxa de refugo desta linha é de 39% e destes apenas 8% correspondem efetivamente a refugo que é encaminhado para aterro, os restantes 31% serão novamente processados na linha.

Recorde-se que no *Acordo Relativo à exploração e gestão integrada dos sistemas de tratamento mecânico e biológico dos resíduos urbanos dos Sistemas Gesamb, Resialentejo e AMCAL* está previsto a UTMB Évora receber 92.773 ton, 69.120 ton (74,50%) da Gesamb, 12.800 ton da Resialentejo (13,80%) e 10.853 da AMCAL (11,70%).

15
 #

Material enviado para reciclagem

Dos resíduos processados e triados para encaminhamento para reciclagem foram escoadas as quantidades que se apresentam no quadro seguinte.

Quadro 14 – Material enviado para reciclagem no 3º trimestre de 2016/2015

Fração	2016	2015	Var. 2016/2015	% Var. 2016/2015
Vidro	1.383	1.409	-25,58	-1,82%
Papel Embalagem	1.277	1.047	229,79	21,94%
Papel não Embalagem.	512	419	93,23	22,28%
Plásticos Embalagem (PET, PEAD e Filme)	371	242	128,42	53,02%
Plásticos/ Mistos	74	15	59,54	405,59%
ECAL	22	42	-20,90	-49,25%
PEAD – não urbano	0	17	-17,34	-100,00%
Alumínio	14	0	13,94	-
Aço	85	181	-95,64	-52,95%
Madeira	168	189	-20,54	-10,87%
PET RU	216	115	101,84	88,87%
PEAD - RU	90	54	35,99	66,32%
Aço - RU	153	0	152,74	-
Filme Plástico RU	86	0	85,60	-
Plásticos Agrícolas	0	101	-101,44	-100,00%
Pneus	572	537	34,36	6,39%
Material Elétrico	39	5	33,44	614,71%
OAU	9	9	-0,54	-5,81%
Monstros Ferrosos	77	27	49,78	181,28%
Total	5.148,04	4.411,35	736,69	16,70%

Das frações e quantidades retomadas no período em análise verifica-se um aumento de cerca de mais 737 toneladas relativamente a período homólogo do ano anterior o que se deve essencialmente:

- Na fração de papel/cartão justificada pelo aumento verificado nas entradas deste material;
- Nas frações Filme Plástico RU, Aço RU, PEAD RU e PET RU justificado pelo funcionamento em pleno da UTMB a partir de agosto de 2015;
- Na fração plástico justificado pelo processamento do acumulado de 2015 durante o período em análise.

Metas do PERSU2020

Os Sistemas de Gestão de Resíduos Urbanos (SGRU) encontram-se atualmente obrigados a cumprir metas individuais, que visam o cumprimento da estratégia nacional de gestão de resíduos urbanos no período entre 2014-2020, nos termos do estabelecido no PERSU 2020 - Plano Estratégico para os Resíduos Urbanos, publicado através da Portaria n.º 187-A/2014, de 17 de setembro de 2014.

- Retomas da recolha seletiva;
- Preparação para reutilização e reciclagem;
- Deposição de RUB em aterro.

O quadro seguinte apresenta as metas intercalares para a Gesamb, estabelecidas pelo Despacho n.º 3350/2015, de 1 de abril, para o período 2016-2020.

Quadro 15 – Metas intercalares para a Gesamb

	2016	2017	2018	2019	2020
Retomas da recolha seletiva (Kg/hab.ano)	33	35	39	44	48
Retomas da recolha seletiva (ton) ⁽¹⁾	4.966,5	5.267,5	5.869,5	6.622	7.224
Preparação para reutilização e reciclagem (% mínima) ⁽²⁾	73%	75%	76%	78%	80%
Preparação para reutilização e reciclagem (ton) ⁽²⁾	41.058	42.604	43.604	45.199	46.822
Deposição de RUB em aterro (% máxima de RUB produzidos) ⁽²⁾	18%	16%	14%	12%	10%
Deposição de RUB em aterro (ton) de RUB produzidos) ⁽²⁾	7.627,5	6.847,8	6.051,8	52.39,1	4.409,6

(1) Tomou-se como base de cálculo a população constante do Anuário Estatístico da Região Alentejo 2013, 150.500 habitantes

(2) Considerou-se a produção de resíduos urbanos prevista no orçamento para cada um dos anos

No quadro seguinte apresentam-se os resultados relativos a cada uma das metas para 2016 e a taxa de cumprimento no 3.º trimestre de 2016.

Quadro 16 – Cumprimento das metas intercalares para a Gesamb

	Retomas	Preparação para reutilização e reciclagem	Deposição máxima de RUB em aterro
Meta 2016 (ton) *	4.966,50	41.058,00	7.627,5
Meta 2016 (ton)/trimestre*	3.724,88	30.793,5	5.720,625
Realizado (ton)/trimestre	3.653,65	31.568	4.586,55
Cumprimento (%)	98% (≥100%)	74% (≥73%)	14% (≤18%)

* Meta aferida a partir da aplicação das fórmulas de cálculo estabelecidas no Anexo III do PERSU 2020 - Plano Estratégico para os Resíduos Urbanos, publicado através da Portaria n.º 187-A/2014, de 17 de setembro de 2014 e da "Metodologia utilizada para determinação das metas intercalares".

Verifica-se que até ao final do 3.º trimestre foi atingida a meta de deposição de RUB's em aterro enquanto que as retomas ficaram a 2% da meta e a preparação para reutilização e reciclagem ultrapassaram 1% da meta.

Apresentam-se de seguida as fórmulas de cálculo utilizadas para aferição das metas no âmbito do PERSU 2020.


Meta de preparação para a reutilização e reciclagem:

$$\text{Taxa de reciclagem de resíduos domésticos e semelhantes (\%)} = \frac{\text{Recolha seletiva (papel, cartão, plástico, metal, vidro e madeira) + recicláveis TM/TMB recuperados (papel, cartão, plástico, metal, vidro e madeira) + valorização RUB (54\% recolha indiferenciada + 100\% recolha seletiva) + escórias metálicas de incineração}}{73,4\% \times \text{RU total}} \times 100$$

Em que:

- 54% corresponde à fração de RU que é valorizada organicamente nas instalações TMB
- Assume-se que 100% dos RUB entrados em instalações de valorização orgânica de RUB recolhidos seletivamente são valorizados
- O denominador corresponde ao total de RU reciclável produzido, aproximadamente 73,4% dos RU totais

Meta de deposição de RUB em aterro:

$$\text{Deposição de RUB em aterro (\%)} = \frac{(55\% \times \text{RU depositado diretamente em aterro} + 59\% \times \text{rejeitados de TM depositados em aterro})}{55\% \times \text{RU total}} \times 100$$

Em que:

- 55% (numerador) corresponde ao teor de RUB nos RU de recolha indiferenciada depositados em aterro, estimados com base na composição física média destes resíduos nos sistemas EGF.
- 59% corresponde ao valor de RUB dos rejeitados de TM depositados em aterro, determinado com base no balanço de massa e assumindo que 7% dos RU são recuperados.
- 55% (denominador) corresponde ao teor de RUB nos RU totais.

Meta de retomas de recolha seletiva:

$$\text{Retomas de recolha seletiva (Kg/hab.ano)} = \frac{93\% \times \text{recolha seletiva de papel, cartão, plástico, metal e vidro}}{\text{N.º de habitantes}}$$

Em que:

- 93% é o coeficiente global de transformação de recolha seletiva em retomas de recolha seletiva, tendo em conta os coeficientes mínimos de triagem e a proporção destes resíduos recolhida seletivamente.

Os resultados alcançados decorrem da entrada em funcionamento da UTMB que assegurou o processamento dos RU provenientes da recolha indiferenciada desviando de aterro praticamente a totalidade dos resíduos urbanos biodegradáveis (RUB) bem como do esforço realizado ao nível das recolhas dedicadas que contribuiu para o aumento dos quantitativos de resíduos provenientes da recolha seletiva.

Vs
#1

Comunicação e Educação Ambiental

À semelhança de anos anteriores foi definido para 2016 um Plano de Sensibilização e Comunicação (PSC), que estabeleceu as várias áreas de atuação e atividades a desenvolver junto da população da área de abrangência da Gesamb.

Ações Permanentes

Sessões de sensibilização/Esclarecimento e Workshops

No 3º trimestre de 2016, foram realizadas 2 ações externas - workshops de papel reciclado, onde foram abrangidos 84 participantes.

Os workshops foram realizados no dia 13 de julho no Jardim de Infância de Reguengos de Monsaraz, para dois grupos distintos, crianças dos 3 aos 6 anos integradas na componente municipal de apoio à família e para outro grupo dos 6 aos 12 anos no âmbito do projeto do município de Reguengos de Monsaraz – Férias Divertidas.

Visitas às instalações

No 3º trimestre de 2016, foram realizadas 5 visitas às instalações, onde participaram: 91 pessoas (adultos e crianças). A destacar a visita às instalações da Gesamb, dos funcionários da recolha de RU do Município de Mora, visita esta integrada no âmbito do grupo de trabalho da *Fiscalização e Fiscalidade Verde*.

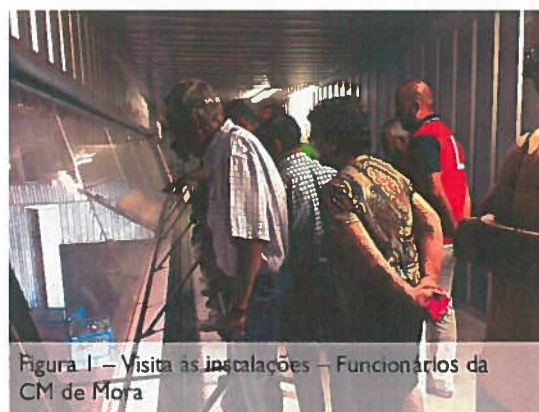


Figura 1 – Visita às instalações – Funcionários da CM de Mora

Stand informativo – “Estamos a Trabalhar para o seu descanso”

No 3º trimestre de 2016, o stand institucional da Gesamb esteve presente em Reguengos de Monsaraz, na 24ª da ExpoReg que decorreu de 12 a 15 de agosto e de 31 de agosto a 5 de setembro em Montemor-o-Novo na Feira da Luz 2016, também conhecida por EXPOMOR. Na Feira da Luz, para além da presença do stand, decorreu a iniciativa Troca por Troca – embalagens por ecopontos domésticos, ação esta dinamizada pela CM de Montemor-o-Novo.



Figura 2 – Stand Gesamb – EXPOREG 2016



Figura 3 – Stand Gesamb – EXPOMOR

Handwritten initials/signature in the top right corner.

6º Encontro “Gestão de Resíduos” Gesamb

No âmbito do 5º Encontro Técnico, realizado em 2015, verificou a existência de um grande potencial para a constituição de uma rede/grupos de trabalho, com o objetivo de disseminar boas práticas e conduzir a progressos mais rápidos nos desafios existentes, nomeadamente os associados ao PERSU 2020.

Neste sentido, durante o 3º trimestre de 2016, decorreram reuniões de preparação do 6º Encontro Técnico subordinado ao tema “Gestão de Resíduos Urbanos”, que será organizado pela Gesamb e reagendado para o dia 30 de novembro 2016 (data inicial – 25 nov.).

Neste sentido, a Gesamb, está a preparar a organização do evento e onde serão apresentados/discutidos os resultados com os restantes técnicos. Recorda-se os temas e participantes em cada grupo de trabalho:

Quadro 17 – Grupos de trabalho

Grupo 1 - Banco de Trocas	Grupo 2 - Tarifa/Faturação proporcional ao Produzido	Grupo 3 - Fiscalização e Fiscalidade Verde
Coordenação Gesamb: Gilda Matos	Coordenação Gesamb: Gilda Matos	Coordenação Gesamb: Ana Silva
C.M. de Montemor-o-Novo	C.M. Alandroal	GESAMB: Gilda Matos
C.M. de Mourão	C.M. Redondo	C.M. Estremoz
C.M. de Vendas Novas	C.M. Vendas Novas	C.M. Vila Viçosa
	C.M. Reguengos de Monsaraz	C.M. Borba
	C.M. Évora	C.M. Mora
		C.M. Arraiolos

Facebook

A presença da Gesamb no facebook no 3º trimestre de 2016 evoluiu de forma consistente e positiva, contando atualmente com um n.º total de seguidores de 1.453.

No 3º trimestre a imagem base do facebook foi renovada, ficando em sintonia com a imagem definida no novo stand. A ideia passou por atualizações periódicas do cabeçalho, de modo a destacar (no retângulo de texto) eventos, ações, canais da Gesamb (SIMPLIFICA, DPA, etc.). Em termos de post, o objetivo é introduzir gradualmente a nova imagem/cores, naqueles que tenham um cariz mais transversal ou “institucional”, sem perder a multiplicidade que temos tido.



Figura 4 – Novo imagem - Facebook

Manutenção

Análise de Ordens de Trabalho (OT)

O serviço de manutenção da Gesamb é realizado com base em OT abertas tendo em conta os seguintes pressupostos:

- Necessidade de manter um registo histórico das intervenções;
- Mas apenas quando implicam tempos de imobilização superiores a 1 hora e custos de manutenção superiores a 100€.

Caso o serviço a efetuar não se enquadre nos pressupostos acima, os custos são colocados em OT anuais de consumíveis por norma abertas no início de cada ano. Assim até final do 3.º trimestre foram abertas 355 OT e concluídas 271, em linha com o mesmo período do ano anterior. Nestes valores não estão incluídas as OT relativas à UTMB que somam mais 202 OT abertas e 181 concluídas.

Se não se registou grande variação nas OT dos vários serviços da Gesamb, nas OT relativas à UTMB registou-se, como esperado, um forte aumento relativamente ao ano anterior, ou seja mais 74 OT registadas (sem contabilizar as Ot's de consumíveis), das quais 38% se referem a manutenção preventiva e os restantes 62% a ocorrências de manutenção corretiva. As intervenções na UTMB decorrem de "desgaste normal" dos equipamentos, com destaque para as intervenções ocorridas no Tromell Primário e no Secundário.

No quadro 18 podemos verificar o número de ordens de trabalho abertas e fechadas efetuados na Gesamb (todos os setores exceto UTMB) e no quadro 19 as ordens de trabalho relativas à UTMB.

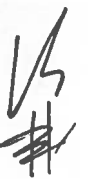
Quadro 18 – Análise de OT oficina Gesamb no 3º trimestre 2016/2015

	Análise de OT oficina Gesamb 2016				Análise de OT oficina Gesamb 2015			
	OT Abertas	OT Fechadas	Tempo Médio de Espera	Tempo Médio de Reparação	OT Abertas	OT Fechadas	Tempo Médio de Espera	Tempo Médio de Reparação
Manutenção Preventiva	101	96	nd	nd	101	107	nd	nd
Manutenção Corretiva	254	175	394	15	241	159	123	17
TOTAL	355	271	nd	nd	342	266	nd	nd

O aumento do tempo médio de espera explica-se pelo tempo de espera para receção do material necessário para proceder à reparação da unidade de ETAL I, nomeadamente, os veios dos módulos de filtragem para corrigir anomalia ao nível de passagem de lixiviados para o lado do permeado. Esta unidade encontra-se parada desde fevereiro.

Quadro 19 – Análise de OT UTMB no 3º trimestre 2016/2015

	Análise de OT UTMB Évora 2016				Análise de OT UTMB Évora 2015			
	OT Abertas	OT Fechadas	Tempo Médio de Espera	Tempo Médio de Reparação	OT Abertas	OT Fechadas	Tempo Médio de Espera	Tempo Médio de Reparação
Manutenção Preventiva	123	121	nd	nd	95	96	nd	nd
Manutenção Corretiva	79	60	166	12	33	25	518	13
TOTAL	202	181	nd	nd	128	121	nd	nd



Análise de Pedidos de Intervenção (PI)

Os PI são submetidos pelos vários serviços ao serviço de manutenção e podem ou não originar OT, caso o diagnóstico efetuado o justifique nos termos atrás apresentados.

Nos quadros seguintes apresentam-se os PI submetidos até final do 3.º trimestre, pelos vários serviços da Gesamb e da UTMB.

Comparativamente com o mesmo período de 2015 verificou-se uma diminuição de 67 pedidos apresentados, tendo a maior quebra (43 pedidos) sido registada no primeiro trimestre. Esta diminuição levou a que o número de pedidos pendentes no serviço de manutenção diminuísse de 31 pedidos existentes em 2015 para os 22 atuais, levando igualmente um aumento no rácio de conclusão de pedidos abertos no próprio mês, fixando-se no final do trimestre em 43%.

Quadro 20 – Análise de PI no setor oficina da Gesamb, no 3º trimestre 2016/2015

	Análise de Pedidos de Intervenção GESAMB 2016				Análise de Pedidos de Intervenção Gesamb 2015			
	Pedidos Efetuados	Pedidos Concluídos	Pedidos Pendentes	RCP	Pedidos Efetuados	Pedidos Concluídos	Pedidos Pendentes	RCP
3.º Trimestre	108	46	22	43%	175	59	31	34%

Analisando a UTMB, verificou-se a manutenção da tendência de aumento registada nos trimestres anteriores. Tendo-se registado no final deste trimestre 71 pedidos de intervenção contra os 51 pedidos registados em período homólogo de 2015.

Analisando o quadro abaixo verifica-se ainda que o nº de pedidos pendentes na UTMB no final do 3º trimestre, são 3 pedidos, tendo sido registado em igual período de 2015, 2 pedidos pendentes. Por sua vez o rácio de conclusão de pedidos abertos no próprio mês sofreu uma ligeira queda de 72% para 70%, quando comparado com igual período do ano anterior.

Quadro 21 – Análise de PI no setor UTMB, no 3º trimestre 2016/2015

	Análise de Pedidos de Intervenção UTMB 2016				Análise de Pedidos de Intervenção UTMB 2015			
	Pedidos Efetuados	Pedidos Concluídos	Pedidos Pendentes	RCP	Pedidos Efetuados	Pedidos Concluídos	Pedidos Pendentes	RCP
1.º Trimestre	71	50	3	70%	51	37	2	72%



Gestão de Pessoas

Caracterização dos recursos humanos

O número de colaboradores da Gesamb no final do 3.º trimestre de 2016 cifra-se em 76 pessoas.

Este número significa um aumento de 10% relativamente ao pessoal ao serviço no início do ano e de 13% comparativamente com o efetivo no final do trimestre anterior.

Quadro 22 – Recurso Humanos, principais indicadores

Indicadores R.H.	1.º Trimestre 2016	2.º Trimestre 2016	3º Trimestre 2016
Nº colaboradores	68	67	76
Entradas	1	1	11
Saídas	2	3	2
Taxa absentismo	13,15%	11,66%	24,82%
Taxa rotatividade	1,44%	2,95%	9,16%
Nº Horas Formação	87	153,5	487,35
Nº participantes formação	12	23	72
Nº acidentes trabalho	3	6	2
Nº dias perdidos p/ acidente	61	134	0
Índice gravidade	0,03	0,04	0

Relativamente à distribuição dos efetivos por género, constata-se que 30% (equivalente a 23 pessoas) são do sexo feminino e 70% (correspondente a 53 colaboradores) do sexo masculino.

Relativamente à estrutura etária, o efetivo masculino praticamente duplica o número das colaboradoras em todos os grupos etários, sendo que, de entre estes, a faixa dos 40-49 anos abarca quase metade do pessoal ao serviço e que o número de maiores de 60 anos é residual.

No que concerne às habilitações literárias, os colaboradores encontravam-se distribuídos da forma seguinte:

- 59,2% são detentores de diploma do ensino básico;
- 26,3% possuem o ensino secundário;
- 4,5% têm formação superior.

Analisando as categorias profissionais, constata-se que a categoria de Operador representa 60% do pessoal ao serviço. A categoria de técnico superior aparece com 9% dos colaboradores e os quadros diretivos representam 2,5% destes.

Em relação ao vínculo contratual, em 30 de setembro os ativos encontravam-se nas seguintes situações:

- Com contrato sem termo, 69 trabalhadores;
- Com contrato a termo certo, 6 trabalhadores;
- Com contrato a termo incerto, 1 trabalhador.



Analisando o indicador antiguidade, o grupo de trabalhadores com menos de 2 anos ao serviço da empresa representa 33% do efetivo, índice de grandeza análoga ao pessoal com mais de 12 anos de serviço (28%). O escalão do pessoal com 3 a 5 anos de antiguidade na empresa tem o efetivo mais reduzido, com 5%, e os escalões dos 6 a 8 anos e de 9 a 11 anos apresentam valores aproximados com 16% e 18%, respetivamente.

Movimentação do pessoal

Neste trimestre, ingressaram na empresa para o quadro de operacionais 11 novos colaboradores, a fim de assegurar postos de trabalho em:

- Triagem (óleos alimentares usados, pilhas e baterias, REEE, vidro, RCD e descargas);
- Manutenção de espaços verdes, limpeza exterior e triagem;
- Operação de equipamento móvel;
- TMB;
- Processamento de acumulados (plásticos);
- Viatura de lavagem de ecopontos.

Por outro lado, no período em análise, ocorreram 2 saídas de colaboradores.

O indicador taxa de rotatividade no trimestre cifrou-se em 9,16%. Ao longo do 1.º semestre do ano este indicador apresentou-se consideravelmente estável, mas a movimentação de 13 funcionários no decurso deste trimestre pressionou, e muito, a sua evolução no sentido ascendente.

A taxa de absentismo apresenta um valor de 24,82%, mais do dobro do registado no trimestre passado, para o que contribuiu fundamentalmente as baixas médicas prolongadas (42,7%) e as licenças parentais (40%).

Formação profissional

No trimestre registaram-se 72 participações em ações de formação, perfazendo um total de 487,35 horas.

Quadro 23 – Formação Profissional frequentada pelos colaboradores

Denominação da Ação	Entidade Formadora	Horas	Participantes	Total Horas Formação
Dilemas e Oportunidades no Setor dos Resíduos. Novas Licenças do SIGRE e Novas Metas do PERSU	TratoLixo	7	1	7
Ferramentas de coaching com PNL	BinYou	16	5	80
Montagem de rolamento Cooper	Vedrol/SKF	8	2	16
Sistema de gestão integrado: qualidade e ambiente	IDTConsulting	16	1	16
Serviço Recolha Dedicada: "Como Informar o cliente na via pública"	Gesamb	0,15	9	1,35
Planeamento e Organização do Trabalho	PKF	14	3	42



Quadro 23 – Formação Profissional frequentada pelos colaboradores (continuação)

Denominação da Ação	Entidade Formadora	Horas	Participantes	Total Horas Formação
Software de gestão documental e workflow	ANO	7	22	154
Formação CAM	Carristur/CIMAC	35	2	70
RCD - Um recurso valorizável	LNEC	6	1	6
EBS ES - Sistema de Travagem	Europarts	7	2	14
Microsoft 20412: Configuring advanced windows server 2012 services	CIMAC	35	1	35
Carta por pontos e outras mudanças do código da estrada	PSP	2	23	46
TOTAL		153.15	72	487.35

Higiene e segurança no trabalho

Nos meses de julho a setembro foram registados 2 acidentes de trabalho, não tendo sido perdidos quaisquer dias de trabalho por semelhante ocorrência pelo que o Índice de Gravidade se cifrou em 0,00.

Quadro 24 – Higiene e segurança no trabalho – indicadores por trimestre

Indicadores	1.º Trimestre	2.º Trimestre	3.º Trimestre
N.º acidentes de trabalho	3	3	2
N.º dias perdidos p/ acidente	61	73	0
Índice de gravidade	0,03	0,04	0

Quadro 25 – Indicadores e fórmulas utilizadas para apuramento dos dados estatísticos

Indicador	Fórmula
Taxa de Absentismo	$(\text{Ausências} / \text{Potencial Máximo}) * 100$
Taxa de Rotatividade	$((\text{Entradas} + \text{Saídas}) / 2) / \text{Média de Colaboradores} * 100$
Índice de Gravidade	$(\text{N}^\circ \text{ dias perdidos por acidente} * 1000) / (\text{N}^\circ \text{ total colaboradores} * \text{Horas efetivamente trabalhadas.})$



Resultados e controlo orçamental

Resultado Líquido do Exercício

Quadro 26 – Demonstração de Resultados - comparação com o mesmo período de 2015

Rubricas	Realização			Diferença
	2016	2015	Diferença	
Vendas e serviços prestados	3.326.528,02	2.743.263,26	583.264,76	21,3%
Subsídios à exploração	1.080,66	7.451,17	-6.370,51	-85,5%
Fornecimentos e serviços externos	-977.271,93	-859.857,17	-117.414,76	13,7%
Gastos com pessoal	-777.837,82	-698.499,99	-79.337,83	11,4%
Provisões (aumentos/reduções)	0,00	0,00	0,00	-
Outros rendimentos e ganhos	833.590,93	810.912,57	22.678,36	2,8%
Outros gastos e perdas	-278.050,79	-177.579,02	-100.471,77	56,6%
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	2.128.039,07	1.825.690,82	302.348,25	16,6%
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-1.330.102,79	-1.399.634,54	69.531,75	-5,0%
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	797.936,28	426.056,28	371.880,00	87,3%
Juros e gastos similares suportados	-122.789,69	-131.248,37	8.458,68	-6,4%
Resultado antes de impostos	675.146,59	294.807,91	380.338,68	129,0%
Imposto sobre rendimento do período	-151.907,98	-83.026,11	-68.881,87	83,0%
Resultado líquido do período	523.238,61	211.781,80	311.456,81	147,1%

A Gesamb apresenta um **resultado líquido no período** de 523 mil €, resultado que representa mais 147% do que o valor registado em igual período do exercício anterior, com mais 311 mil euros.

No entanto, é de realçar que até ao termo do encerramento do trimestre não foi possível reconhecer um conjunto de contingências que, a verificarem-se, colocariam o resultado no limiar do verificado no mesmo período do exercício precedente, nomeadamente:

- ✓ Não se encontram encerradas as contas da parceria com os restante sistemas do Alentejo, sendo que os últimos estudos económicos e financeiros apresentados pela comissão técnica e financeira indiciam uma diferença de 172 mil euros entre rendimentos a corrigir e gastos a reconhecer pela Gesamb pela sua participação na parceria, valor cujo reconhecimento, como se referiu, carece do encerramento de contas da parceria;
- ✓ A provável aprovação dos planos de recuperação dos Municípios do Alandroal e de Évora, no âmbito do regime jurídico da recuperação financeira municipal, aprovação ainda não comunicada à Gesamb, representa, nos termos dos acordos celebrados com estes Municípios, um perdão de juros vencidos no montante de 59 mil euros;
- ✓ A determinação da compensação pelas distâncias às Estações de Transferência, cujas valoração sempre depende do encerramento do ano, pode muito bem representar, com referência a Setembro de 2016, um montante de gastos a reconhecer na ordem dos 72 mil euros;
- ✓ Por fim, mantem-se desde início do exercício o diferendo com a Sociedade Ponto Verde quanto ao montante dos valores VIC debitados pela Gesamb, os quais já ascendem ao montante de 127 mil euros.

VS
 #

Quadro 27 – Demonstração de Resultados – controlo orçamental

Rubricas	3º Trimestre de 2016			
	Previsão	Realização	Desvio	
Vendas e serviços prestados	3.598.719,59	3.326.528,02	-272.191,56	-7,6%
Subsídios à exploração	100.547,10	1.080,66	-99.466,44	-98,9%
Variação nos inventários da produção	48.673,70	0,00	-48.673,70	-100,0%
Fornecimentos e serviços externos	-1.659.249,90	-977.271,93	681.977,97	-41,1%
Gastos com pessoal	-754.468,50	-777.837,82	-23.369,32	3,1%
Outros rendimentos e ganhos	907.537,02	833.590,93	-73.946,09	-8,1%
Outros gastos e perdas	-131.452,43	-278.050,79	-146.598,36	111,5%
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	2.110.306,57	2.128.039,07	17.732,50	0,8%
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-1.646.106,23	-1.330.102,79	316.003,44	-19,2%
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	464.200,34	797.936,28	333.735,94	71,9%
Juros e gastos similares suportados	-143.187,39	-122.789,69	20.397,70	-14,2%
Resultado antes de impostos	321.012,95	675.146,59	354.133,64	110,3%
Imposto sobre rendimento do período	-72.228,00	-151.907,98	-79.679,98	110,3%
Resultado líquido do período	248.784,95	523.238,61	274.453,66	110,3%

À semelhança do verificado no primeiro semestre, o desempenho económico do terceiro trimestre acompanhou até aos Resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos as previsões globais do Plano Económico e Financeiro da Gesamb, com um desvio de apenas mais 0,8%. Analisando o resultado líquido do período o desvio relativamente ao previsto é de mais 110%, mais 274 mil euros, em linha com o desvio verificado no primeiro semestre, de 113%.

Analisando os resultados por trimestre e comparativamente com o previsto e com o mesmo período do ano anterior, verifica-se que o valor registado no terceiro trimestre, de 170 mil euros, regista um desvio relativamente ao previsto de mais 87 mil euros e de mais 105 mil euros relativamente ao mesmo trimestre de 2015. Encontrando-se ligeiramente abaixo dos valores registados nos dois trimestres anteriores.

Quadro 28 – Resultado Líquido do Período – comparação com previsto e ano anterior

	Resultado Líquido do Período						
	2016		Desvio 2016 Realizado/Previsto		2015	Variação 2016/2015	
	Previsto	Realizado	Valor	%	Realizado	Valor	%
1º Trimestre	82.928	176.050	93.121	112,3%	84.117	91.933	109,3%
2º Trimestre	82.928	177.176	94.247	113,6%	62.210	114.966	184,8%
3º Trimestre	82.928	170.013	87.085	105,0%	65.455	104.559	159,7%
Acumulado	248.785	523.239	274.454	110,3%	211.782	311.457	147,1%
Anual	331.713						

Relativamente ao Imposto sobre o rendimento apresenta, para o trimestre, um valor superior ao previsto em 105%, ou seja, mais 25 mil € e mais 40% (+14 mil €) comparativamente com o mesmo período de 2015, justificado pelo aumento verificado no resultado antes de imposto tanto comparativamente com o previsto como com o mesmo período de 2015.



Quadro 29 – Impostos – comparação com previsto e ano anterior

	Impostos						
	2016		Desvio 2016 Realizado/Previsto		2015	Var. 2016/2015	
	Previsto	Realizado	Valor	%	Realizado	Valor	%
1º Trimestre	24.076	51.111	27.035	112,3%	24.421	26.690	109,3%
2º Trimestre	24.076	51.358	27.282	113,3%	23.206	28.153	121,3%
3º Trimestre	24.076	49.438	25.362	105,3%	35.400	14.038	39,7%
Acumulado	72.228	151.908	79.680	110,32%	83.026	68.882	83,0%
Anual	96.304						

O desvio positivo obtido no trimestre encontra-se influenciado por vários elementos, sendo de salientar:

Impactos negativos

- ✓ Os ganhos operacionais, no montante de 1.482 mil €, apresentam um valor 5% abaixo do previsto, o que representa um desvio para menos de 70 mil €.
- ✓ Desvio negativo na venda de materiais relativamente ao previsto de -10%, ou seja, menos 49 mil €;
- ✓ Em outros rendimentos e ganhos regista-se relativamente ao previsto um desvio negativo de menos 42 mil €, ou seja menos 14%;
- ✓ Em gastos com pessoal, no montante de 303 mil €, regista um desvio de mais 51 mil €, ou seja, mais 20%;
- ✓ Na rubrica de seguros regista-se um desvio de mais 48 mil € relativamente ao previsto;
- ✓ Na rubrica conservações e reparações regista-se um desvio de mais 4 mil € relativamente ao previsto, ou seja, mais 5%.

Impactos positivos

- ✓ As perdas operacionais, no montante de 1.221 mil €, encontram-se 13% abaixo do previsto, o que representa um desvio de menos 176 mil €;
- ✓ Para o desvio das perdas operacionais contribuiu essencialmente o desvio para menos em 32% do valor previsto para os Fornecimento e Serviços Externos, ou seja, menos 176 mil €;
- ✓ Para o desvio verificado nos Fornecimento e Serviços Externos contribui essencialmente o desvio de menos 78% (-115 mil €) na rubrica de eletricidade, menos 35% (-34 mil €) na rubrica de trabalhos especializados e menos 26% (-28 mil €) nos combustíveis;
- ✓ A rubrica de gastos de depreciações e amortizações registou um desvio de menos 98 mil € (-18%) relativamente ao previsto;
- ✓ Desvio na prestação de serviços, relativamente ao previsto, de mais 9%, ou seja, mais 69 mil €;
- ✓ Os gastos e perdas de financiamento registaram um desvio de menos 7 mil €, menos 16%.

Perdas e Ganhos Operacionais

As **perdas operacionais** apresentam no 3º trimestre um desvio de menos 176 mil € relativamente ao previsto. No entanto, quando comparado com igual período do ano anterior verifica-se um aumento de 6%, ou seja, mais 69 mil €. Analisando os valores acumulados o desvio relativamente ao previsto é de menos 828 mil € (-20%) e de mais 228 mil € (+7%) relativamente ao mesmo período de 2015.

Quadro 30 – Perdas Operacionais – comparação com previsto e ano anterior

	Perdas Operacionais						
	2016		Desvio 2016 Realizado/Previsto		2015	Var. 2016/2015	
	Previsto	Realizado	Valor	%	Realizado	Valor	%
1º Trimestre	1.397.092	1.071.865	-325.228	-23,3%	1.001.294	70.571	7,0%
2º Trimestre	1.397.092	1.070.564	-326.528	-23,4%	982.319	88.245	9,0%
3º Trimestre	1.397.092	1.220.835	-176.258	-12,6%	1.151.958	68.876	6,0%
Acumulado	4.191.277	3.363.263	-828.014	-19,8%	3.135.571	227.693	7,3%
Anual	5.588.369						

Os **ganhos operacionais**, encontram-se, no trimestre, 70 mil € abaixo do valor previsto, no entanto, quando comparado com igual período do ano anterior verifica-se um aumento de 185 mil €, ou seja mais 14%. No total o desvio é de menos 493 mil € (-11%) relativamente ao previsto e por outro lado é de mais 601 mil € (+17%) relativamente ao mesmo período de 2015.

Quadro 31 – Ganhos Operacionais – comparação com previsto e ano anterior

	Ganhos Operacionais						
	2016		Desvio 2016 Realizado/Previsto		2015	Var. 2016/2015	
	Previsto	Realizado	Valor	%	Realizado	Valor	%
1º Trimestre	1.551.826	1.340.673	-211.152	-13,6%	1.111.090	229.583	20,7%
2º Trimestre	1.551.826	1.339.941	-211.885	-13,7%	1.154.051	185.890	16,1%
3º Trimestre	1.551.826	1.480.586	-71.240	-4,6%	1.296.486	184.100	14,2%
Acumulado	4.655.477	4.161.200	-494.278	-10,6%	3.561.627	599.573	16,9%
Anual	6.207.303						

Perdas Operacionais

Numa análise detalhada dos **desvios das perdas operacionais** verifica-se que:

- ✓ **Gastos de Depreciação e Amortizações:** apresentam no 3º trimestre de 2016 um valor inferior ao previsto (-18%) e também inferior ao registado no mesmo período de 2015, com menos 12%, menos 61 mil €. Analisando os valores acumulados o desvio relativamente ao previsto é de menos 316 mil € (-19%) e em linha com o registado em 2015, com uma diferença de apenas menos 5% (-70 mil€). O desvio verificado relativamente ao mesmo período de 2015 deve-se essencialmente a ajustes que foram necessários efetuar em 2015 relativamente às depreciações dos equipamentos das UTMB de Évora, Beja e Vila Ruiva.



Quadro 32 – Gastos com Depreciações e Amortizações – comparação com previsto e ano anterior

	Gastos com Depreciações e Amortizações						
	2016		Desvio 2016 Realizado/Previsto		2015	Var. 2016/2015	
	Previsto	Realizado	Valor	%	Realizado	Valor	%
1º Trimestre	548.702	437.239	-111.463	-20,3%	409.442	27.797	6,8%
2º Trimestre	548.702	442.279	-106.423	-19,4%	478.118	-35.839	-7,5%
3º Trimestre	548.702	450.585	-98.117	-17,9%	512.075	-61.490	-12,0%
Acumulado	1.646.106	1.330.103	-316.003	-19,2%	1.399.635	-69.532	-5,0%
Anual	2.194.808						

- ✓ **Custos com pessoal:** apresenta um desvio de mais 20% relativamente ao valor previsto, contrariando o registado no trimestre anterior, que registou um desvio de menos 15% relativamente ao previsto. O desvio relativamente ao trimestre anterior reflete a entrada de 11 novos colaboradores no trimestre em análise, conforme descrito no capítulo dedicado à Gestão de Pessoas. Comparando com igual período do ano anterior regista-se um aumento na ordem dos 15%, refletindo também o aumento do número de colaboradores, que era de 65 no final do 3.º trimestre de 2015 e de 76 no final do 3.º trimestre do ano em curso. Analisando os valores acumulados o desvio relativamente ao previsto é de apenas mais 3% e de mais 11% relativamente ao mesmo período de 2015.

Quadro 33 – Gastos com Pessoal – comparação com previsto e ano anterior

	Pessoal						
	2016		Desvio 2016 Realizado/Previsto		2015	Var. 2016/2015	
	Previsto	Realizado	Valor	%	Realizado	Valor	%
1º Trimestre	251.490	262.152	10.663	4,2%	234.650	27.503	11,7%
2º Trimestre	251.490	213.179	-38.310	-15,2%	199.982	13.197	6,6%
3º Trimestre	251.490	302.506	51.017	20,3%	263.868	38.638	14,6%
Acumulado	754.469	777.838	23.369	3,1%	698.500	79.338	11,4%
Anual	1.005.958						

- ✓ **Fornecimentos e Serviços Externos (FSE):** Registou no 3º trimestre um desvio de menos 176 mil €, ou seja menos 32% do previsto para o período. Quando comparado com igual período do ano 2015 o desvio é de mais 23%, mais 71 mil €. Analisando os trimestres, no 2.º trimestre verificou-se um acréscimo relativamente ao primeiro, enquanto no terceiro registou-se um acentuado acréscimo relativamente ao 1.º e ao 2.º trimestre.

Analisando os valores acumulados o desvio relativamente ao previsto é de menos 682 mil € (-41%) e de mais 117 mil € (+14%) quando comparado com período homólogo de 2015.

Quadro 34 – Fornecimentos e Serviços Externos – comparação com previsto e ano anterior

	Fornecimentos e Serviços Externos						
	2016		Desvio 2016 Realizado/Previsto		2015	Var. 2016/2015	
	Previsto	Realizado	Valor	%	Realizado	Valor	%
1º Trimestre	553.083	283.256	-269.827	-48,8%	297.978	-14.722	-4,9%
2º Trimestre	553.083	316.838	-236.245	-42,7%	256.166	60.673	23,7%



Fornecimentos e Serviços Externos							
	2016		Desvio 2016 Realizado/Previsto		2015 Realizado	Var. 2016/2015	
	Previsto	Realizado	Valor	%		Valor	%
3º Trimestre	553.083	377.177	-175.906	-31,8%	305.714	71.464	23,4%
Acumulado	1.659.250	977.272	-681.978	-41,1%	859.857	117.415	13,7%
Anual	2.212.333						

Este desvio verificado no trimestre relativamente ao previsto explica-se essencialmente pelos desvios verificados nas rubricas electricidade (-115 mil €), trabalhos especializados (-34 mil €), combustíveis (-28 mil €), seguros (+48 mil €) e conservação e reparação (+4 mil €).

Os quadros seguintes apresentam de forma mais detalhada a evolução das principais rubricas relativas aos Fornecimentos e Serviços Externos.

Quadro 35 – Combustíveis – comparação com previsto e ano anterior

Combustíveis							
	2016		Desvio 2016 Realizado/Previsto		2015 Realizado	Var. 2016/2015	
	Previsto	Realizado	Valor	%		Valor	%
1º Trimestre	108.646	79.989	-28.656	-26,4%	87.765	-7.776	-8,9%
2º Trimestre	108.646	69.337	-39.309	-36,2%	56.697	12.640	22,3%
3º Trimestre	108.646	80.877	-27.769	-25,6%	93.660	-12.783	-13,7%
Acumulado	325.937	230.203	-95.734	-29,4%	238.122	-7.919	-3,3%
Anual	434.583						

Quadro 36 – Trabalhos Especializados – comparação com previsto e ano anterior

Trabalhos Especializados							
	2016		Desvio 2016 Realizado/Previsto		2015 Realizado	Var. 2016/2015	
	Previsto	Realizado	Valor	%		Valor	%
1º Trimestre	96.566	14.730	-81.836	-84,7%	16.142	-1.412	-8,8%
2º Trimestre	96.566	45.712	-50.855	-52,7%	11.308	34.403	304,2%
3º Trimestre	96.566	62.869	-33.698	-34,9%	20.308	42.560	209,6%
Acumulado	289.699	123.310	-166.389	-57,4%	47.759	75.551	158,2%
Anual	386.265						

Quadro 37 – Electricidade – comparação com previsto e ano anterior

Electricidade							
	2016		Desvio 2016 Realizado/Previsto		2015 Realizado	Var. 2016/2015	
	Previsto	Realizado	Valor	%		Valor	%
1º Trimestre	148.123	36.736	-111.387	-75,2%	47.030	-10.294	-21,9%
2º Trimestre	148.123	36.068	-112.055	-75,6%	45.366	-9.297	-20,5%
3º Trimestre	148.123	32.887	-115.236	-77,8%	39.774	-6.886	-17,3%
Acumulado	444.369	105.691	-338.678	-76,2%	132.169	-26.478	-20,0%
Anual	592.492						



Quadro 38 – Seguros – comparação com previsto e ano anterior

	Seguros						
	2016		Desvio 2016 Realizado/Previsto		2015	Var. 2016/2015	
	Previsto	Realizado	Valor	%	Realizado	Valor	%
1º Trimestre	16.073	6.071	-10.002	-62,2%	26.520	-20.449	-77,1%
2º Trimestre	16.073	29.685	13.611	84,7%	873	28.812	3302,0%
3º Trimestre	16.073	63.700	47.626	296,3%	50.247	13.453	26,8%
Acumulado	48.220	99.456	51.236	106,3%	77.640	21.816	28,1%
Annual	64.293						

Quanto à rubrica de **combustíveis** regista no trimestre um desvio de menos 26% (-28 mil €) relativamente ao previsto. Quando comparado com 2015 verifica-se que a rubrica apresenta um desvio de menos 14% (-13 mil€) neste período, anulando o desvio verificado no 2.º trimestre relativamente ao mesmo período de 2015, com um desvio de mais 13 mil€. Deste modo analisando os valores acumulados o desvio relativamente a 2015 é de apenas menos 3% (-8 mil €) e de menos 29% relativamente ao previsto (-96 mil €). Este desvio é justificado em parte pela redução do valor médio pago por litro de gasóleo (contrato de fornecimento de gasóleo com início em setembro de 2015 e duração de um ano).

A rubrica **trabalhos especializados** registou no 3º trimestre um desvio de menos de 33 mil € (-35%) relativamente ao previsto, quando comparado com igual período do ano anterior o desvio é de mais 43 mil €. Verifica-se ainda que esta rubrica tem registado aumentos significativos de trimestre para trimestre, passando dos 15 mil € no primeiro trimestre para 63 mil € no trimestre em análise. Analisando os valores acumulados o desvio relativamente ao previsto é de menos 166 mil € (-57%), no entanto, quando comparado com o mesmo período do ano anterior o desvio é de mais 76 mil€. O desvio comparativamente com 2015 deve-se essencialmente à contratualização de novos serviços relacionados com estudo verticalização do SGRU, certificação, preparação de candidaturas ao POSEUR e serviços de controlo técnico e financeiro da UTMB.

A rubrica **eletricidade** regista, no 3º trimestre, um desvio de menos 115 mil €, ou seja menos 78% do que o previsto, em linha com os desvios verificados nos trimestres anteriores, sendo que o trimestre em análise foi o que registou menor valor nesta rubrica. Quando comparado com igual período de 2015, regista-se uma redução de 7 mil € (-17%). Analisando os valores acumulados o desvio relativamente ao previsto ascende a menos 339 mil € (-76%) e menos 26 mil € (-20%) quando comparado com o mesmo período de 2015. Desvio justificado essencialmente pelas paragens verificadas nas estações de tratamento de lixiviado e pela redução da tarifa cobrada pelo fornecedor de eletricidade (novo contrato de janeiro de 2016).

A rubrica **seguros** regista um desvio de mais 48 mil € durante o trimestre em apreciação. Quando comparado com 2015 verifica-se que a rubrica apresenta um aumento de mais 13 mil € (+27%) neste período. Relativamente aos valores acumulados o desvio é de mais 51 mil € (+106%) em comparação com o previsto e de mais 22 mil € (+28%) comparativamente com o mesmo período de 2015, justificado essencialmente pelo aumento da frota de veículos pesados e pela inclusão de novos seguros relacionados com a Unidade de CDR.



Da análise às principais rubricas de Fornecimentos e Serviços Externos é evidente uma redução relativamente ao previsto em orçamento para o trimestre, com exceção da rubrica de seguros que regista valor significativo acima do previsto. Relativamente ao mesmo período do ano anterior regista-se redução nas rubricas de eletricidade e combustíveis e aumento nas rubricas de trabalhos especializados, seguros e conservação e reparação.

A rubrica de **Conservação e Reparação** apresenta no trimestre um ligeiro desvio relativamente ao previsto, de mais 5% (+4 mil €), comparativamente com o mesmo trimestre de 2015 o desvio é de mais 40 mil € (+90%). Analisando os valores acumulados o desvio é de mais 8 mil € (+4%) em relação ao previsto e de mais 67 mil € (+37%) comparativamente com o mesmo período de 2015. O aumento em comparação com o período homólogo do ano anterior reflete o aumento de intervenções na UTMB e também um ligeiro aumento de intervenções nos restantes setores, conforme descrito no capítulo dedicado à manutenção.

Quadro 39 – Conservação e Reparação – comparação com previsto e ano anterior

	Conservação e Reparação						
	2016		Desvio 2016 Realizado/Previsto		2015	Var. 2016/2015	
	Previsto	Realizado	Valor	%	Realizado	Valor	%
1º Trimestre	79.762	85.169	5.407	6,8%	48.188	36.981	76,7%
2º Trimestre	79.762	79.341	-422	-0,5%	89.091	-9.751	-10,9%
3º Trimestre	79.762	83.583	3.821	4,8%	44.001	39.582	90,0%
Acumulado	239.287	248.093	8.806	3,7%	181.280	66.812	36,9%
Anual	319.049						

Ganhos Operacionais

Os rendimentos com origem na receção de RU apresentam no trimestre um valor acima do previsto, em mais 69 mil € (+9%). Quando comparado com igual período do ano anterior, verifica-se um aumento de 37 mil €, ou seja, mais 5%. Para o acumulado do período o desvio é de mais 104 mil € (+5%) relativamente ao previsto e de mais 186 mil € (+9%) relativamente a 2015. Justificado em parte, como já referido na primeira parte deste relatório, pelo ligeiro aumento da entrada de RU relativamente ao mesmo período de 2015, por outro lado, reflete ainda o aumento da Taxa de Gestão de Resíduos (TGR), que passou de 5,5€/ton em 2015 para 6,6€/ton em 2016.

A venda dos produtos da reciclagem obteve no 3º trimestre um resultado abaixo do previsto em 10%, ou seja, menos 49 mil €. No entanto, quando comparado com igual período do ano passado, o desvio é positivo de mais 166 mil € (+66%). Analisando os valores acumulados o desvio relativamente ao previsto é de menos 377 mil€ e de mais 397 mil € relativamente a 2015. Refletindo essencialmente o aumento das vendas de produtos recicláveis bem como a alteração dos valores de contrapartida financeira com efeitos a partir de setembro de 2015, publicados pelo Despacho n.º 8376-C/2015. Reflete ainda, conforme referido na primeira parte do relatório, o aumento das quantidades retomadas comparativamente com o mesmo período de 2015, com mais 737 toneladas (+16,7%).



Quadro 40 – Prestação de Serviços – comparação com previsto e ano anterior

	Receção de RU						
	2016		Desvio 2016 Realizado/Previsto		2015	Var. 2016/2015	
	Previsto	Realizado	Valor	%	Realizado	Valor	%
1º Trimestre	730.098	725.770	-4.328	-0,6%	638.594	87.175	13,7%
2º Trimestre	730.098	769.928	39.831	5,5%	708.303	61.625	8,7%
3º Trimestre	730.098	799.038	68.940	9,4%	762.053	36.985	4,9%
Acumulado	2.190.293	2.294.735	104.443	4,8%	2.108.951	185.785	8,8%
Anual	2.920.390						

Quadro 41 – Vendas – comparação com previsto e ano anterior

	Venda produtos da reciclagem						
	2016		Desvio 2016 Realizado/Previsto		2015	Var. 2016/2015	
	Previsto	Realizado	Valor	%	Realizado	Valor	%
1º Trimestre	469.476	317.745	-151.730	-32,3%	227.835	89.910	39,5%
2º Trimestre	469.476	293.390	-176.086	-37,5%	152.239	141.151	92,7%
3º Trimestre	469.476	420.657	-48.818	-10,4%	254.238	166.419	65,5%
Acumulado	1.408.427	1.031.793	-376.634	-26,7%	634.313	397.480	62,7%
Anual	1.877.903						

Relativamente à rubrica **outros rendimentos e ganhos** regista-se, no trimestre, um desvio de menos 42 mil €, ou seja, menos 14% comparativamente com o previsto. Quando comparado com igual período de 2015, o desvio é de menos 19 mil € (-7%). Analisando o acumulado o desvio relativamente ao previsto é de menos 74 mil € (-8%), no entanto, comparativamente com 2015 o desvio é de mais 23 mil € (+3%), influenciado pelo desvio de mais 52 mil € verificados no primeiro trimestre.

Quadro 42 – Outros rendimentos e Ganhos – comparação com previsto e ano anterior

	Outros Rendimentos e Ganhos						
	2016		Desvio 2016 Realizado/Previsto		2015	Var. 2016/2015	
	Previsto	Realizado	Valor	%	Realizado	Valor	%
1º Trimestre	302.512	297.158	-5.354	-1,8%	244.661	52.497	21,5%
2º Trimestre	302.512	275.543	-26.969	-8,9%	286.057	-10.514	-3,7%
3º Trimestre	302.512	260.890	-41.622	-13,8%	280.195	-19.305	-6,9%
Acumulado	907.537	833.591	-73.946	-8,1%	810.913	22.678	2,8%
Anual	1.210.049						

Resultado de Financiamento

Nos **gastos e perdas de financiamento** regista-se, no trimestre, um desvio de menos 7 mil € (-16%) comparativamente com o previsto. Comparativamente com o mesmo trimestre de 2015 o desvio é de menos 3 mil € (-6%).



Quadro 43 – Gastos e Perdas de Financiamento – comparação com previsto e ano anterior

	Gastos e Perdas de Financiamento						
	2016		Desvio 2016 Realizado/Previsto		2015	Var. 2016/2015	
	Previsto	Realizado	Valor	%	Realizado	Valor	%
1º Trimestre	47.729	41.648	-6.081	-12,7%	1.259	40.389	3208,1%
2º Trimestre	47.729	40.843	-6.886	-14,4%	86.316	-45.473	-52,7%
3º Trimestre	47.729	40.299	-7.430	-15,6%	43.673	-3.374	-7,7%
Acumulado	143.187	122.790	-20.398	-14,2%	131.248	-8.459	-6,4%
Anual	190.917						

Outros Elementos do Trimestre

Sócios

Com referência a 30 de setembro de 2016 não existiam dívidas aos sócios e destes para com a empresa.

Co-financiamento e dívida bancária

Durante o 3º trimestre a dívida à banca passou de 4.826 milhões € para 4.701 milhões €. A dívida financeira da Gesamb relaciona-se com os empréstimos contratados junto do Banco Santander e BEI para o financiamento dos investimentos em novos projetos e corresponde a menos 635 mil euros que o valor em dívida em período homólogo de 2015. Até final do trimestre em análise foram amortizadas três prestações do empréstimo Santander, no montante de 375 mil €, e uma do empréstimo BEI, no montante de 135 mil €.

Fornecedores

No 3.º trimestre a dívida a fornecedores c/c/ passou de 255 mil € para 155 mil €, enquanto em igual período do ano passado assumia um valor de 139 mil €.

Estado

Relativamente ao Estado a dívida é de 81 mil€, enquanto em igual período do ano passado era de 108 mil €.

Clientes e Outros Terceiros

A dívida de clientes apresentava um valor de 1.846 milhões € no final do 3º trimestre, menos 280 mil € do registado no final do 2.º trimestre. Enquanto em igual período de 2015 era de 2.368 milhões €.



Síntese de Resultados

O resultado líquido do período mantém rentabilidades líquidas sobre as vendas e os capitais próprios ajustadas às necessidades de financiamento da Gesamb e proporcionais à rentabilidade esperada pelos participantes do capital, continuando a revelar uma exploração equilibrada, um sistema tarifário justo, garantindo a sustentabilidade do serviço público prestado pela Gesamb que se mantém, ainda, no cumprimento de todos os normativos financeiros aplicáveis ao sector empresarial local e à atividade regulada que se lhe encontra confiada.

O resultado líquido do período não expressa, porém e ainda, um conjunto de contingências que, a verificarem-se, colocariam o resultado no limiar do verificado no mesmo período do exercício precedente, não reconhecidas até ao termo do encerramento do trimestre como já referido.

Com um **Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)** de 798 mil €, a cobertura dos gastos pelos rendimentos operacionais no período é de 124%, valor que no terceiro trimestre do exercício precedente foi de 114%, relação que passa para os 119% se considerarmos os gastos e rendimentos totais do período, em comparação com o valor de 109% registado no terceiro trimestre do exercício de 2015.

Quadro 44 – Resultado operacional

	2016	2015
Rendimentos operacionais	4.161.199,61 €	3.561.627,00 €
Gastos operacionais	3.363.263,33 €	3.135.570,72 €
Resultado Operacional	797.936,28 €	426.056,28 €
RO / GO	123,7%	113,6%

Quadro 45 – Resultado antes de imposto

	2016	2015
Rendimentos totais	4.161.199,61 €	3.561.627,00 €
Gastos totais	3.486.053,02 €	3.266.819,09 €
Resultado antes de impostos	675.146,59 €	294.807,91 €
RT / GT	119,4%	109,0%

A cobertura registada dos gastos totais pelos rendimentos totais, antes de impostos sobre o rendimento, ao revelar um acréscimo em relação a igual período do ano anterior, mantém a garantia da rentabilidade esperada pelos participantes no capital, confirma o equilíbrio da exploração e mantém a proporcionalidade dos resultados obtidos, sem a geração de lucros e reservas não necessárias.

No conjunto dos **rendimentos** obtidos, em comparação com igual período do exercício anterior, a Gesamb regista um expressivo aumento de 600 mil € (+16,83%), com aumentos expressivos em vendas, com mais 63%, prestações de serviços, com mais 9%, e em outros rendimentos e ganhos, com mais 3%, num total de mais 23 mil euros de rendimentos. Em sentido negativo, registaram descidas os subsídios à exploração, com menos 6 mil euros e, incluídos nos outros rendimentos e ganhos, os juros, dividendos e outros rendimentos com menos 71 mil euros.

O aumento de 397 mil euros verificado em vendas reflete, como já referido, a atualização dos valores de contrapartida e aumento da produção retomada.



Quanto a prestação de serviços, com um aumento de 186 mil euros, e para além do aumento verificado de 61 mil euros no reconhecimento de rendimentos associados ao aumento de produção, débito de TGR incluída, estão ainda reconhecidos no período mais de 149 mil euros associados ao débito de encargos incorridos pela Gesamb aos restantes parceiros do empreendimento conjunto pelos serviços prestados pela Unidade de TMB de Évora na receção de RI dos restantes parceiros.

Relativamente ao aumento verificado em outros rendimentos e ganhos, num total de 23 mil euros, sobressai, entre outras variações de menor relevo, o aumento registado em Imputação de subsídios para investimentos, com mais 91 mil euros, refletindo o reconhecimento no período de todos os subsídios recebidos para a construção das Unidades de TM e de CDR face ao verificado em período anterior.

Quanto aos **gastos** reconhecidos estes registam um aumento de 7,26% quanto aos gastos operacionais e de 6,71% dos gastos totais.

Para o crescimento dos gastos operacionais em cerca de 228 mil € tem especial significado o aumento dos Gastos com Fornecimentos e serviços externos, mais 117 mil euros (+14%), Gastos com pessoal, com mais 79 mil euros (+11%), e Outros gastos e perdas com mais 100 mil euros (+57%).

Os gastos de depreciação e de amortização, com uma variação de -5% que o valor registado no terceiro trimestre de 2015, refletem a estabilidade do período de investimentos na entidade após a conclusão e entrada em funcionamento da Unidade de TMB e da conclusão da Unidade de CDR, bem assim como o ajustamento nas taxas de depreciação destas Unidades à vida sua útil, promovida em Outubro de 2015.

Entre os FSE, com um aumento de mais 117 mil euros, tem especial significado as diminuições registadas em **Ferramentas e utensílios de desgaste rápido**, com menos 10 mil € (-35%), **Eletricidade**, com menos 26 mil euros (-20%), Combustíveis, com menos 8 mil euros (-3%) e Outros combustíveis, com menos 7 mil euros, (-24%), a par dos aumentos registados em **Trabalhos especializados**, com mais 76 mil euros (+158%), **Publicidade e propaganda**, com mais 7 mil euros (+138%), **conservação e reparação**, com mais 67 mil € (+37%) e **seguros** com mais 22 mil euros (+28%).

Entre os gastos operacionais registam aumento ainda os gastos com o pessoal, com mais 79 mil €, refletindo o aumento médio do volume de emprego do período que passou de 64 para 76 no terceiro trimestre de 2016.

Quanto ao aumento de mais de 100 mil euros verificado em Outros gastos e perdas assume relevância especial, entre outras variações, o aumento de 108 mil euros em taxas reconhecidas em gastos, entre TGR e outras taxas pagas às autoridades pelo licenciamento da exploração.

A expressiva subida nos rendimentos operacionais, num total de 600 mil €, face ao menor aumento registado nos gastos operacionais, mais 228 mil €, resultaram num aumento da cobertura dos gastos pelos rendimentos operacionais de 114% para 124%, e num aumento do **Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)** em 372 mil € (+87%), valor que proporciona uma rentabilidade operacional sobre as vendas de 24%.

O **Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)** foi, entretanto, acompanhado de um aumento equivalente dos **Resultado antes de depreciações, gastos de**



financiamento e impostos em 302 mil € (+17%) beneficiando do menor valor dos gastos com depreciações que registaram uma descida de menos 70 mil euros (-5%).

Os Resultados descritos revelam uma Rentabilidade Líquida das Vendas no período de 16%, superior aos 8% verificados no terceiro trimestre de 2015.

Nestes termos, o resultado líquido conseguido no período, de 523 mil €, garante a rentabilidade esperada sobre os capitais próprios da entidade, em 361%, superior aos 142% registados no terceiro trimestre de 2015.

O conjunto dos resultados fundamentais, revelando uma exploração equilibrada e proporcionando as rentabilidades desejadas, refletem bem a evolução positiva registada no volume de negócios:

Quadro 46 – Resultado das operações e comparação com 2015

(valores expressos em €)

Resultado das operações	3º Trimestre de 2016		
	Quantias	Var. 2016/2015	Var. 2016/2015 - %
Volume de negócios	3.326.528,02 €	583.264,76 €	21,26%
Outros rendimentos e ganho operacionais	834.671,59 €	16.307,85 €	1,99%
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos (RADFI)	2.128.039,07 €	302.348,25 €	16,56%
EBITDA	1.368.830,57 €	211.577,81 €	18,28%
VAB	2.350.336,75 €	459.479,49 €	24,30%
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	1.330.102,79 €	-69.531,75 €	(4,97)%
Resultado operacional antes de gastos de financiamento e impostos (RO)	797.936,28 €	371.880,00 €	87,28%
Resultados financeiros	122.789,69 €	-8.458,68 €	(6,44)%
Resultado antes de imposto (RAI)	675.146,59 €	380.338,68 €	129,01%
Imposto sobre rendimento do período	151.907,98 €	68.881,87 €	82,96%
Resultado líquido do período	523.238,61 €	311.456,81 €	147,06%

O **resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos (RADFI)**, com um aumento de mais de 302 mil € (+17%) em relação a igual período do exercício de 2015, expurgado do valor do reconhecimento da imputação de subsídios ao investimento, num total de 759 mil, resultam numa relevante importância dos meios libertos de exploração (EBITDA), no valor de 1.368 mil € (1.157 mil € nos primeiros nove meses de 2015), ao que correspondem margens do EBITDA sobre o volume de negócios de 41,15% no terceiro trimestre de 2016 para os 66,55% no terceiro trimestre de 2015.

Quadro 47 – Resultado das operações e comparação com 2015

(valores expressos em €)

Resultado das operações	3º Trimestre de 2016		
	Quantias	Var. 2016/2015	Var. 2016/2015 - %
Volume de negócios	3.326.528,02 €	583.264,76 €	21,26%
Margem bruta – Valor	2.349.256,09 €	465.850,00 €	24,73%
Margem bruta - %	71%	2%	3%
Resultado operacional	797.936,28 €	371.880,00 €	87,28%

No período, a margem bruta situa-se nos 71%, valor mais elevado do verificado em exercícios anteriores, e mais 2% que o valor registado em 2015 de 69%. O aumento verificada no volume de negócios, de 583 mil €, cerca de 21%, acompanhada do menor aumento dos consumos intermédios de apenas 117 mil €, contribuíram para um aumento da margem em valor em 466 mil €, mais 24,73%.



O **Valor Acrescentado Bruto** verificado no período, com mais 459 mil €, acompanha o aumento da margem bruta em valor. Com uma importância sobre o valor da produção de 71% no termo do período, uma vez mais superior ao valor do exercício de 2015 de 69%. O aumento expressivo em valor do VAB, mesmo acompanhado do aumento do volume de emprego médio do período face ao período precedente, faz corresponder, assim, a um aumento na produtividade média do trabalho nos dois períodos em análise.

Quadro 48 – Indicadores de produtividade

Indicadores produtividade	3.º Trimestre de 2016	3.º Trimestre de 2015
VAB	2.350.336,74 €	1.890.857,26 €
Numero médio de trabalhadores	76	64
Produtividade do trabalho	30.925,48 €	29.544,64 €

Atendendo ao forte aumento do volume de negócios, registam-se alterações ao peso relativo de cada um dos gastos sobre o volume de negócios com a manutenção, no essencial, da estrutura de gastos.

Os FSE e os gastos com o pessoal, no seu conjunto, representam 53% do volume de negócios, valor que no terceiro trimestre de 2015 correspondia a 57%.

Quadro 49 – Indicadores de económicos

Indicadores económicos	3.º Trimestre de 2016	3.º Trimestre de 2015
Eficiência Operacional	23,99%	15,53%
Margem Operacional das Vendas	70,62%	68,66%
Rentabilidade Líquida das Vendas	15,73%	7,72%
Peso FSE no VN	29,38%	31,34%
Peso Gastos com o pessoal no VN	23,38%	25,46%
Peso Provisões no VN	0,00%	0,00%
Peso Outros gastos no VN	8,36%	6,47%
Peso gastos depreciação e de amortização no VN	39,98%	51,02%
Peso Juros e gastos similares suportados no VN	3,69%	4,78%
Rendibilidade do Ativo	1,98%	0,74%
Rotação do Ativo	12,61%	9,57%
Rotação do Imobilizado	19,22%	14,92%
Rendibilidade dos Capitais Próprios (ROE)	3,61%	1,41%
Rotação dos Capitais Próprios	22,93%	18,30%

No plano financeiro, a Gesamb regista no termo deste trimestre uma melhoria significativa da sua estrutura de capitais em relação à que apresentava no termo do período homólogo de 2015. Com efeito, a conclusão das obrigações financeiras decorrentes da execução do projeto na Unidade de TMB, e bem assim como o decurso de mais um ano de amortizações financeiras dos empréstimos junto do Santander e do BEI contratados para o financiamento dos novos investimentos, resultaram na diminuição do seu passivo e num aumento da sua autonomia financeira para mais de 55%.

V
#

Quadro 50 – Indicadores financeiros

Indicadores financeiros	3.º Trimestre de 2016	3.º Trimestra de 2015
Autonomia Financeira	55,02%	52,27%
Solvabilidade Total	122,30%	109,55%
Endividamento Total	81,77%	91,28%

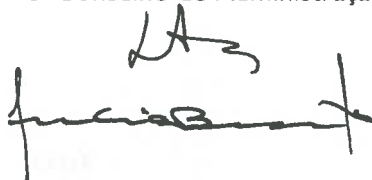
16

Balanço

RUBRICAS	Dadas	
	30.09.2016	30.09.2015
ATIVO		
Ativo não corrente		
Ativos fixos tangíveis	17.292.601,62 €	18.305.877,51 €
Ativos intangíveis	12.655,91 €	10.823,28 €
Outros ativos financeiros	1.611,15 €	673,87 €
Ativos por impostos diferidos	38.458,79 €	158.994,75 €
	17.345.327,47 €	18.476.369,41 €
Ativo corrente		
Inventários	77.335,35 €	103.570,46 €
Clientes	1.846.176,07 €	2.368.392,02 €
Estado e outros entes públicos	134.278,64 €	247.497,65 €
Outras contas a receber	696.480,09 €	3.040.353,22 €
Diferimentos	256.166,83 €	153.933,62 €
Caixa e depósitos bancários	6.015.752,35 €	4.205.146,64 €
	9.026.189,33 €	10.118.893,61 €
Total do ATIVO	26.371.516,80 €	28.595.263,02 €
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO		
CAPITAL PRÓPRIO		
Capital realizado	1.000.000,00 €	1.000.000,00 €
Reservas legais	772.000,00 €	709.923,70 €
Outras reservas	4.586.214,83 €	4.472.552,11 €
Resultados transitados	52.937,61 €	-84.831,37 €
Outras variações no capital próprio	7.574.039,48 €	8.604.251,74 €
Resultado líquido do período	523.238,61 €	211.781,80 €
Total do Capital Próprio	14.508.430,53 €	14.913.677,98 €
PASSIVO		
Passivo não corrente		
Provisões	3.685.684,94 €	3.741.664,64 €
Financiamentos obtidos	3.921.974,87 €	4.836.189,25 €
Outras contas a pagar	2.198.677,75 €	2.497.771,63 €
	9.806.337,56 €	11.075.625,52 €
Passivo corrente		
Fornecedores	155.440,31 €	139.410,24 €
Estado e outros entes públicos	80.842,68 €	107.583,37 €
Financiamentos obtidos	778.776,22 €	500.000,00 €
Outras contas a pagar	1.032.888,61 €	1.843.324,66 €
Diferimentos	8.800,89 €	15.641,25 €
	2.056.748,71 €	2.605.959,52 €
Total do Passivo	11.863.086,27 €	13.681.585,04 €
Total do Capital Próprio e do Passivo	26.371.516,80 €	28.595.263,02 €

Évora, novembro de 2016

O Conselho de Administração



Controlo tarifário

Do controlo orçamental realizado durante o terceiro trimestre, e dos resultados agora apresentados, conclui-se que a Gesamb revela que a tarifa de equilíbrio efetiva se encontra em 30,05€/tonelada, considerando a estimativa para imposto sobre o rendimento e o montante para a remuneração acionista, como se segue:

Quadro 51 – Tarifa de equilíbrio

TARIFA	3.º Trimestre de 2016
Gastos operacionais antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	- 2.033.160,54 €
<i>Em FSE</i>	- 977.271,93 €
<i>Em Gastos com o pessoal</i>	- 777.837,82 €
<i>Em Provisões (aumentos/reduções)</i>	- €
<i>Em outros gastos e perdas</i>	- 278.050,79 €
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	- 1.330.102,79 €
Subsídios a fundo perdido	759.208,50 €
Gastos com juros e gastos similares suportados	- 122.789,69 €
Gastos com Imposto sobre rendimento do período	- 151.907,98 €
Rendimentos de venda de mercadorias e serviços prestados a abater na tarifa	1.808.855,92 €
Rendimentos da recuperação da TGR	211.127,38 €
Outros rendimentos e ganhos a abater na tarifa	75.463,09 €
Remuneração acionista	- 239.250,00 €
Valor a recuperar	-1.524.867,31 €
Volume de atividade	50.740
Valor da tarifa	30,05 €

O valor de 30,05€/tonelada para o valor da tarifa de equilíbrio efetiva é consistente com o obtido quer no primeiro semestre de 2016, de 30,10€/tonelada, quer no 1º trimestre de 2016, de 31,01€/tonelada. No mesmo período de 2015 o valor registado foi de 33,19€/tonelada. Relativamente ao valor de equilíbrio encontrado no plano de negócios, de 39,25€/tonelada, o desvio é de mais 23%, justificando, nos termos ainda do plano de negócios, a manutenção do valor atual de 35,10€/tonelada para o débito pelos serviços prestados.



GESAMB, EIM
Anexo ao Relatório do 3.º trimestre de 2016
Prazo Médio de Pagamento (PMP)

De acordo com o estabelecido na Resolução do Conselho de Ministros 34/2008, de 22 de fevereiro, o Prazo Médio de Pagamento (PMP) da Gesamb, calculado de acordo com o indicado definido nos termos do n.º 4 do Despacho 9870/2009, de 13 de Abril de 2009 é o que consta do quadro seguinte:

PMP					
1T 2015			1T 2016		
		Nº de dias			Nº de dias
Σ DF/4	883.236,69	64	Σ DF/4	521.785,01	45
Σ A	5.049.325,37		Σ A	4.259.042,12	
2T 2015			2T 2016		
		Nº de dias			Nº de dias
Σ DF/4	964.208,32	67	Σ DF/4	310.434,57	34
Σ A	5.244.998,11		Σ A	3.344.940,59	
3T 2015			3T 2016		
		Nº de dias			Nº de dias
Σ DF/4	734.660,00	47	Σ DF/4	190.170,86	38
Σ A	5.695.504,07		Σ A	1.847.245,59	
4T 2015					
		Nº de dias			
Σ DF/4	626.635,95	48			
Σ A	4.786.535,45				

O número médio de dias de pagamento (PMP) registou um aumento relativamente ao último trimestre situando-se nos 38 dias.

